

# **PERSONA**

## **MULHER**

### **A ERA DAS MULHERES**



**100 ANOS DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER:  
LUTAS, CONQUISTAS E DIREITOS REINVIDICADOS**



# A era das mulheres



Não sei...Se a vida é curta  
Ou longa demais para nós,  
Mas sei que, nada do que vivemos  
Tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas  
Cora Coralina

Em meio às comemorações que se estendem neste ano, em razão do centenário do “Dia Internacional da Mulher” que se comemora, esta edição registra a situação da mulher brasileira em sua diversidade e estende um olhar humanista para as mulheres árabes que lutam para serem respeitadas em seus países como cidadãs.

De 1911 a 2011, uma abordagem retrospectiva de lutas, avanços e conquistas em busca da equidade de gênero. Das sufragistas ao momento histórico em que uma mulher ascende a presidência da república. Uma dinâmica das grandes mudanças do mundo tendo a mulher como artífice de seu tempo e desenvolvimento, em todas as áreas do segmento social, que envolve cultura, política, diplomacia, magistratura, economia, empoderamento, saúde e combate à violência a mulher. Traz ainda dois cadernos temáticos: um que narra as valorosas oficiais do exército brasileiro em seu cotidiano cívico e outro que distingue Cabo Verde, como o país que faz a diferença com oito ministras de estado para sete ministros, como mostragem de uma democracia paritária.

A Conferência da Dinamarca no fim de 1910 consagrou o 8 de março como uma data de maior reflexão, com base nas 150 tecelãs que em Nova York reivindicaram justiça trabalhista, com melhores condições de trabalho, redução de jornada de 16 horas, equiparação salarial e tratamento digno para elas.

Essa greve reprimida, que redundou em um incêndio criminoso em que todas morreram, serve de marco às lutas femininas. Aporta aos dias atuais um sinal vermelho, ao se constatar, a despeito de uma moderna legislação trabalhista, que as reivindicações persistem passados 152 anos desta tragédia. Ou seja, a mulher ainda lida com discriminação salarial, condições não dignas de trabalho, que envolve falta de creches e jornada dupla, face os afazeres domésticos que lhe cumpre executar.

Ao contrário de Cabo Verde, que pratica a alternância de poder, a população norte africana luta pela sua dignidade, ao contestar as oligarquias ditatoriais que governaram e governam ainda os países árabes, em que as mulheres são as mais oprimidas e, conseqüentemente, as que têm mais sede de justiça social, sendo que a causa da mulher não tem fronteiras pois advém de fraternização universal.

Se a Revolução do Jasmin, iniciada na Tunísia e que se propagou para outros países governados por ditadores, teve como mote a sonhada liberdade política, na chamada Primavera Árabe, as mulheres que saíram às ruas não podem ser relegadas *a posteriori* na obra de construção de um novo ideário político, como já se prenuncia na composição masculina dos governos provisórios.

Em Túnis, como no Cairo, elas estiveram presentes nas marchas e protestos, fato inusitado em seus países. Na Líbia, de cultura mutiladora, em que vivem submissas a um ditador tirano e a castradora Irmandade Árabe que preceitua como natural a obediência da mulher ao marido, com poderes destes de espancarem as desobedientes, ainda assim elas saíam da sombra.

Esta edição traz uma mensagem exclusiva da embaixadora americana para Assuntos Globais das Mulheres, Melanne Verveer as mulheres brasileiras, em que demonstra a prioridade de seu país para o empoderamento da mulher, como estratégia de governo. Aborda também moda, beleza, teatro, gastronomia, etc. É destinada a todas que cumprem o destino de serem mulheres, a envolver todas as etnias e credos religiosos. O planeta terra não pode dispensar metade de sua população. A mulher, que até hoje não pode ser responsabilizada pelas guerras, nem destruição do ecossistema, cumpra em uma nova era, ter o papel de protagonista igualitária.

Boa leitura!

luciapizzolante@revistapersonamulher.com.br



EXPEDIENTE:

**Diretora-Presidenta:** Maria Lúcia d'Ávila Pizzolante - DRT/DF2030/2 - **Redação:** Vânia Nocchi e Sílvia Maria Barros - **Relações Internacionais:** Zouheir Allagui - **Correspondentes:** Rio de Janeiro - Márcia D. Silveira e Fernanda Araujo de Castro; São Paulo - Marisa Marega e Ester Jacopetti; Goiânia - Janaina Staciari; Salvador - Helo Sampaio - **Correspondentes Internacionais:** Portugal - Adriana Niemeyer, Juliana Iório; Inglaterra - Ana Lúcia Rojaz - **Fotógrafo:** Wilson Ribeiro - **Colaboradoras:** Maria Berenice Dias, Maria Thereza Dantas, Alenara Carvalho, Cláudia Coelho e Raysa Soares - **Revisão:** Vânia Nocchi - **Diagramação e Projeto gráfico:** Estevão Mendes - Impressão: IBEP gráfica Editora Ltda - Sede: QMSW, Quadra 5, Lote 2, Bloco C-25, Brasília-DF. Cep: 70.680-500 Tel./ Fax: (61) 3343-0005. persona@revistapersonamulher.com.br  
www.revistapersonamulher.com.br

# Este anúncio foi feito por um homem e uma mulher.



Igualdade é fundamental. Não só no Dia das Mulheres como em todos os outros. A Petrobras conquistou pela terceira vez o Selo Pró-Equidade do Gênero e aderiu, em 2010, aos Princípios de Empoderamento das Mulheres, uma iniciativa conjunta da ONU Mulheres e do Pacto Global das Nações Unidas. Uma demonstração do compromisso da Petrobras de oferecer as mesmas oportunidades de trabalho para homens e mulheres e de acreditar na igualdade de gênero desde a criação de um anúncio até um futuro melhor.



Ministério de Minas e Energia



# sumário

UMA QUEBRA DE PARADIGMAS .....	12
DEMOCRACIA INACABADA .....	14
GÊNERO: NOS UNE .....	16
DIPLOMACIA DE SALTO ALTO .....	18
O EGITO QUE CONHECI .....	20
A PRIORIDADE DO CASAL 20 .....	24
PRIORIDADE PARA MULHER .....	26
A CASA AMARELA DE BRASÍLIA .....	27
PRIMEIRA-DAMA DO CANGAÇO .....	28
AS VITORIOSAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO .....	31
SEMPRE A MELHOR DO MUNDO .....	38
UM FLAMENGO MORALIZADO .....	39
ORGULHO DE SER MULHER .....	40
A EVOLUÇÃO DA MODA PRAIA .....	42
GRÁVIDA AOS 54 ANOS .....	43
NADA SERÁ COMO ANTES .....	44
MAMMA MIA .....	46
AMORES, PERDAS E MEUS VESTIDOS .....	47
VIDA DE CIENTISTA .....	48
A ODISSEIA DE UMA BRASILEIRA .....	50
O PRÊMIO NOBEL QUE LHE FALTOU .....	51
HOMENS PELA IGUALDADE .....	52
ARQUIPÉLAGO DAS DAMAS .....	53
POR UMA ÁFRICA LIVRE .....	64
A FEMINIZAÇÃO DA AIDS .....	66
O ABORTO DAS OUTRAS .....	68
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA .....	69
O RETRATO DA DESIGUALDADE NO BRASIL .....	70
POLÍCIA CIVIL DE SAIAS .....	72
AS MULHERES DE OURO DA PF .....	73

VOAR, GESTO DE MULHER



CRESCER A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER **74**

ELAS PODEM MUDAR O PAÍS **76**

FESTIVAL DA COZINHA LUSO-BRASILEIRA **78**



**Esta é uma homenagem  
às grandes mulheres  
de nossas vidas: todas.**

8 de março. Dia Internacional da Mulher.

**BANCO DAS BRASILEIRAS**



todo seu

## Mulheres do mundo



Vera Leon, 60 anos, é jornalista e especialista em psicologia Jungiana.

LINDAS, TALENTOSAS, AGREDIDAS, DISCRIMINADAS. ÀS TANTAS E TANTAS QUE POVOAM ESTE UNIVERSO DIVERSIFICADO, OS CUMPRIMENTOS PELO DIA INTERNACIONAL DA MULHER, POR EXISTIREM ENQUANTO MULHERES

De Atenas, do Islã, da Bósnia, de Santiago ou das Américas, mulheres tantas, doces, tristes, infelizes, loucas, louras, amargas, recatadas, duras, oferecidas, assustadas.

Mulheres tantas, e tantas que por aqui não passariam todas, que a nós não diriam tudo e que ao mundo pedem tão pouco.

Mulheres lindas, mutiladas, agredidas, agressivas, gritando conquistas, pedindo socorro, de filho na barriga, mais um no colo e outro no mundo.

Mulheres princesas, de um dia ou de uma vida inteira, donas de poder, presas ao discurso, rebeldes ao discurso, que apontam, condenam, calam e negam.

Mulheres de todas as prendas, de retrato na parede, toalha de linho e sininho à mesa, de saiotos engomados, de roupa nenhuma, apaixonadas igualmente.

Mulheres do passado e do agora, de panelas vazias e cabeça cheia, de barriga vazia e alma em transe, de coração vazio e existência absurda.

Mulheres do povo, do mundo, dos homens, guardadas em véu, expostas em sombras, tingidas de dor, alucinadas de prazer e sonho.

Mulheres meninas, fazendo meninos, parindo anjos, banhando-se em luz, comendo ilusão, pisando em falso, abraçando agonias.

Mulheres meninas, também, de véu, grinalda e planos de juras eternas e amores nem tanto, de missão cumprida e a vontade esquecida.

Mulheres que dão vida, que deram a vida, empunharam bandeiras, saíram em busca, valeram princípios e deixaram sementes.

Mulheres de anos vividos, rosto enrugado, de ventre árido, de sangue acabado, de tempo que desaprova e não permite.

Mulheres atônitas na essência, de si mesmas, perguntando quem são e quantos são entre a vontade e a culpa e descobrindo, incrédulas, que são tudo nessa misteriosa fragmentação.



QUE NOTÍCIA  
VOCÊ QUER  
QUE O SEU LIXO  
CONTE?

Lixões a céu aberto  
causam deslizamentos em  
morros e encostas. Jogue o  
lixo no lugar certo e  
denuncie irregularidades.  
Comissão de Defesa do  
Meio Ambiente, da Alerj.  
Ligue 0800 282 0230.

**ALERJ**  
Assembleia Legislativa  
do Estado do Rio de Janeiro  
Aqui você tem poder.  
www.alerj.rj.gov.br



Tarja Halonen - Finlândia

Jadranka Kosor - Croácia

Laura Chinchilla - Costa Rica

Pratibha patil - Índia



Angela Merkel - Alemanha

**O poder de decisão está mudando.**

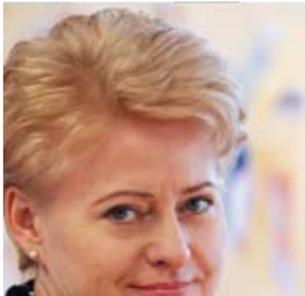


Cristina Kirchner - Argentina

**Você tem a decisão em suas mãos!**



Dilma Rousseff - Brasil



Dalia Grubauskaite - Lituânia



Ellen Johnson Sirleaf - Libéria



Mari Kiviriemi - Finlândia



Iveta Radicova - Eslováquia



Doris Leuthard - Suíça



Mary McAleese - Irlanda



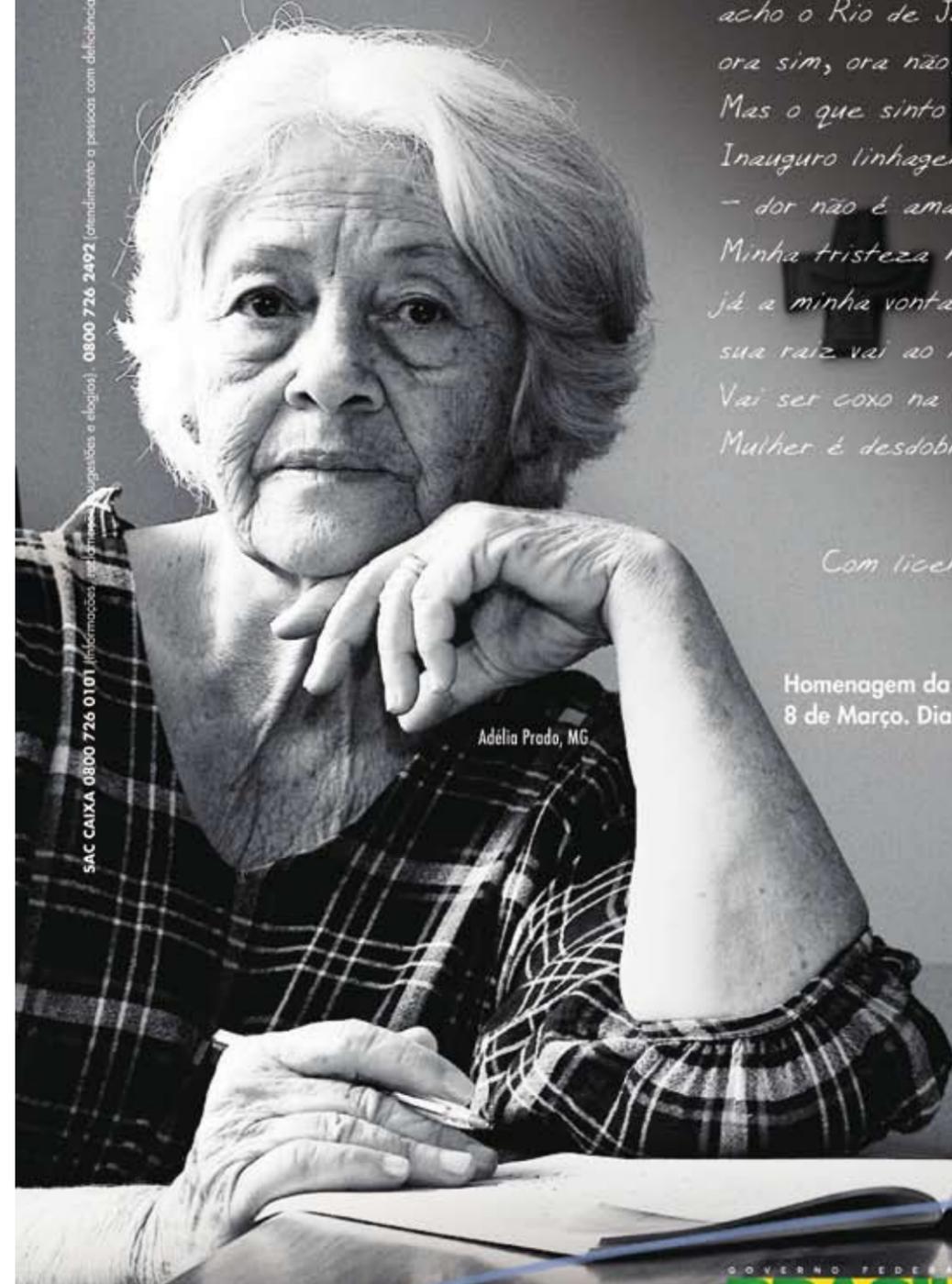
Jóhanna Sigurdardóttir - Islândia



Julia Gillard - Austrália

15 das 16 mulheres que governam o mundo

SAC CAIXA 0800 726 0101 (informações) 0800 726 2492 (atendimento a pessoas com deficiência auditiva e de fala), OUVIDORIA CAIXA 0800 725 7474 (reclamações e elogios)



*Quando nasci um anjo esbelto,  
desses que tocam trombeta, anunciou:  
vai carregar bandeira.  
Cargo muito pesado pra mulher,  
esta espécie ainda envergonhada.  
Aceito os subterfúgios que me cabem,  
sem precisar mentir.  
Não sou tão feia que não possa casar,  
acho o Rio de Janeiro uma beleza e  
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.  
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.  
Inauguro linhagens, fundo reinos  
- dor não é amargura.  
Minha tristeza não tem pedigree,  
já a minha vontade de alegria,  
sua raiz vai ao meu mil avô.  
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.  
Mulher é desdobrável. Eu sou.*

Com licença poética - Adélia Prado

Homenagem da CAIXA a todas as mulheres do Brasil.  
8 de Março. Dia Internacional da Mulher.

Adélia Prado, MG

## Uma quebra de paradigmas



CONHECIDA COMO DURONA, A COMANDANTE DAS FORÇAS ARMADAS DEMONSTRA SEU LADO FEMININO. FALA DE CULINÁRIA, DA SUA VIDA CASEIRA, DA SOLIDARIEDADE QUE RECEBEU EM SEU TRATAMENTO DE CÂNCER, DO ENCANTO EM SER AVÓ E O QUE MUDOU DEPOIS QUE SE TORNOU PRESIDENTA DA REPÚBLICA, PALAVRA NO FEMININO PARA HOMENAGEAR AS MULHERES

» “Vivo uma quebra de paradigmas, as meninas de hoje, mulheres de amanhã, sentirão que ser presidenta é normal. Por enquanto, ainda sou vista como alguém fora dos padrões.”

**DILMA ROUSSEFF** vive um momento histórico ao se tornar a primeira presidenta do Brasil. Conhecida pelo seu temperamento forte, a ex-chefe do gabinete ministerial de Lula e ex-guerrilheira depõe as armas e fala da superação do câncer que viveu, “a gente enfrenta e passa”. Do seu desembarço na cozinha, em que sua especialidade é o de fazer sopas, já que vive em regime para emagrecer, já tendo perdido 6 quilos. Desa-

fiada no programa de Ana Maria Braga, faz uma omelete e busca aproximar-se da mulher dona de casa às vésperas do Dia Internacional da Mulher.

Sem abordar contenção nos gastos públicos, modelo de gestão, escalada da inflação, reformas tributária e política, prefere falar seu de seu lado light em que diz, como boa brasileira, gostar de conversa de barzinho, “infelizmente, agora é difícil”. Prefere lembrar seu pai, Pedro Rousseff, de quem herdou a militância política e o patrimônio maior que é o estudo, “hoje sou viciada em livros: dos romances água-com-açúcar a Dostoiévski, lidos na adolescência”. Acha-se encantada com a experiência de ser avó de Gabriel, filho de Paula, uma advogada que gosta de preservar sua intimidade longe das badalações do poder, tendo na D. Dilma uma mãe solidária em todos os momentos, mesmo nos anos rebeldes. “Ser mãe torna a mulher mais mulher”.

Quanto à residência oficial, prefere a Granja do Torto, que tem mais jeito de casa. Disse estar se acostumando com o Palácio da Alvorada, acrescentando ter o Brasil um “palácio moderno, democrático e republicano”. Não discutiu a luta de que participou nos anos de chumbo que, como outros jovens, tentaram mudar o mundo, à época combatendo a ditadura. Embora no estilo Lulinha “paz e amor” em termos femininos, na linha política já demonstra seu estilo de governar diferenciado, mais focado e técnico, em que declara estar trabalhando não menos de 12 horas por dia. “É um desafio que nunca acaba, mas que também tem a parte boa, de lutar para mudar o país”.

Em suas prioridades, fala da educação para todos e que a pobreza é feminina “por isso a Bolsa Família privilegia a mulher, a gente sabe que a dona de casa não vai pegar o dinheiro para tomar ‘umas e outras’”. No Programa Minha Casa, Minha Vida, a titulariedade é também da mulher. Minha proposta quanto ao Ministério das Microempresas visa fortalecer financeiramente a mulher, tirando-a da informalidade e capacitando-a para uma vida melhor”, afirma.

“Vivo uma quebra de paradigmas, as meninas de hoje, mulheres de amanhã, sentirão que ser presidenta é normal. Por enquanto, ainda sou vista como alguém fora dos padrões. Sinto a igualdade quando me aproximo do povo que me vê como uma igual e me relata seus problemas. Costumo dizer que sou uma mulher forte, cercada por homens fortes”.

## Flores Alvorada

Dê flores a quem você ama!

Entregas em domicílio no Brasil e no exterior



207 Sul bloco B loja 17 - atendimento@floresalvorada.com.br  
tel: (61) 3443-1892/1894 - fax: 3443-1899

# Democracia Inacabada



DAS SUFRAGISTAS QUE REIVINDICAVAM O VOTO À PRIMEIRA MULHER A OCUPAR A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, O AVANÇO É POSITIVO, SEM QUE O PAÍS, NO ENTANTO, TENHA PERDIDO SUAS CARACTERÍSTICAS MACHISTAS, COMO DEMONSTRAM TODAS AS SONDAGENS E ESTATÍSTICAS QUE ABORDAM A QUESTÃO DE GÊNERO

**BERTHA LUTZ** existe como um ícone na mobilização de direito ao voto feminino aprovado em maio de 1932. Entendia como um dever de cidadania a mulher poder votar e ser votada. Caso hoje estivesse viva, ela, que assumiu como suplente o mandato de deputada federal, com certeza estaria clamando por outra mobilização, visto que a democracia está inacabada, de vez que a mulher exerce o direito ao voto a favor de candidaturas masculinas.

Se na legislatura passada a mulher tinha 45 assentos na Câmara Federal, na última eleição caiu para 44 lugares, a significar que o Brasil está na contramão da história, com um índice de 8,6%. Ou seja, 91% dos homens conduzem os destinos do país, em que mundialmente ocupa o 107º lugar dentre as 187 nações do mundo, somente acima de países sabidamente opressores como a Arábia Saudita.

Para a socióloga Teresa Sacchet, do Núcleo de Pesquisas Políticas da Universidade de São Paulo (USP), “somente uma reforma eleitoral garantirá

a participação da mulher na política, visto que o sistema de cotas não vem sendo respeitado e o aumento das candidaturas femininas não tem resultado em maior espaço das mulheres na política”.

Carlos Manhenelli, presidente da Consultoria de Marketing Político Eleitoral entende que, com a eleição de Dilma Rousseff, esse quadro tende a mudar para as eleições de 2012. “A mulher ainda está se preparando para assumir o poder, de forma consciente, não como mulher e sim como candidata qualificada”.

Segundo Guiomar Sartori Oricchio, presidenta da Liga das Mulheres Eleitoras (Libra), “a mulher, apesar de intelectualmente capaz, não está estruturada para resolver os impasses: oposição do marido, não ter com quem

deixar os filhos e falta de financiamento público pelo fato de que os empresários em geral patrocinam as candidaturas femininas”.

Dentro do resultado das últimas eleições, a bancada feminina se organiza para a eleição de sua coordenadora, atuação suprapartidária nas questões de gênero, pauta de reivindicações, além de terem obtido um tento: pela primeira vez, na pessoa da deputada Rose de Freitas, uma mulher é eleita como vice-presidente da Câmara dos Deputados e a senadora Marta Suplicy assume também a vice-presidência do Senado.

## RESTROSPECTIVA DO DIREITO CONQUISTADO

No ano de 1932, durante o governo provisório de Getulio Vargas, foi aprovado o novo Código Eleitoral pelo Decreto nº 21.076, reconhecendo a legalidade do direito ao voto de todas as mulheres brasileiras. Bertha Lutz, Carmem Portinho, Jerônima Mesquita, Ana Amélia Carneiro de Mendonça, Maria Eugenia Celso, Leolinda Daltro, entre outras, fizeram mobilizações que ajudaram muito nessa conquista.

Em 3 de maio de 1933, o estado de São Paulo elegeu a primeira deputada federal do Brasil, a médica Carlota Pereira de Queiroz. Um ano depois, a Constituição de 1934 deu às mulheres novos poderes, como o de serem eleitas ministras de Estado ou presidente da República. Nesse mesmo ano, são eleitas nove deputadas estaduais, entre as quais estava a pri-

» “A mulher ainda está se preparando para assumir o poder, de forma consciente, não como mulher e sim como candidata qualificada”.

meira negra a assumir um mandato popular, Antonieta de Barros, pelo Partido Liberal Catarinense.

Na história, destacam-se ainda outras mulheres como Alzira Soriano, prefeita e vereadora em Lages (RN), Ivete Vargas, eleita aos 22 anos, Nancy Novaes, Nisia Carone, Nita Costa, Maria Lucia Araujo, Ligia Doutel de Andrade, Julia Steinbruch e Eunice Michiles, todas como precursoras da política nacional.

**A ESSÊNCIA DA MULHER NÃO SE DEFINE, SE SENTE.**

**Presente Especial Espaço Beleza Lord\***

- Spa para os pés e as mãos
- Diagnóstico de pele
- Design de sobrancelha

Dias 14, 15 e 16 de março

No Dia Internacional da Mulher, a **Lord** deseja que elas continuem indecisas, alegres, tranquilas, choronas, nervosas, determinadas. Ou simplesmente, indefiníveis.

**Lord**  
Invista em Você

www.lordperfumaria.com.br

siga twitter.com/lordperfumaria | lordperfumaria.com.br/blog | facebook.com/lordperfumaria

# Gênero: nos une



EMBAIXADORA AMERICANA PARA ASSUNTOS GLOBAIS DAS MULHERES LUTA PELA DIGNIDADE, EQUIDADE E EMPODERAMENTO DE GÊNERO, COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO MUNDIAL, EM AGENDA PRIORITÁRIA DO GOVERNO BARACK OBAMA, EM QUE O RELATÓRIO DE DAVOS APONTOU QUE, EM PAÍSES ONDE HÁ DESIGUALDADE DE SEXOS, A COMPETITIVIDADE É MENOR



Foto: Wilson Ribeiro

**MELANNE VERVEER** é a embaixadora itinerante nomeada pelo presidente Barack Obama, em função recém-criada por ele, que entende como ação estratégica para o desenvolvimento mundial o empoderamento feminino. Para ela, que é uma espécie de irmã gêmea da secretária de Estado Hillary Clinton, de quem foi chefe de gabinete desta, enquanto primeira dama, seu trabalho reside em buscar parceiros privados e públicos para o avanço da causa das mulheres. “Os países tornam-se mais competitivos, economicamente mais prósperos à medida que diminui a defasagem de gênero”, argumenta.

O Brasil, que assinou o ano passado um Memorando para o Avanço das Mulheres, firmado entre a secretária de Estado Hillary Clinton e o chanceler Celso Amorim, tem este comprometimento, traduzido em um novo internacionalismo: “agora as questões de gênero estão sacramentadas entre os nossos países. Todos nós sabemos que tratar da plena participação das mulheres na sociedade não é apenas a coisa certa a fazer, mas a coisa inteligente”, direciona.

## ! VISITA AO BRASIL

A embaixadora Verveer iniciou sua visita ao Brasil pelo nordeste, onde na cidade de Recife foi recebida pela primeira-dama Renata Campos do Estado. Visitou a Casa de Passagem, instituição que

acolhe meninas de grupos de risco. Conheceu Maria da Penha e a lei que leva seu nome, de vez que sua atuação tem como tônica o combate à violência contra a mulher e o tráfico sexual, apoio a microempresária e a elevação do nível de educação para as mulheres, sobretudo nas áreas de matemática, engenharia e tecnologia. Expôs que muitas mulheres ao redor do mundo não conhecem a Declaração dos Direitos Humanos, “que dita sermos seres humanos iguais e que nossa dignidade é um direito”.

» “Nossos países já derrubaram muitas barreiras no caminho ao pleno empoderamento das mulheres, mas ainda há obstáculos nos dois países. No entanto, estou confiante de que podemos alcançar nossa meta de fazer avançar a situação das mulheres nos Estados Unidos, no Brasil e no mundo todo”.

Em Brasília, se encontrou com Iriny Lopes, ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, a quem ofereceu oito bolsas de estudo para cientistas, que terão em Nova York uma oportunidade de trocarem experiências com as americanas. Foi recepcionada por Vera Machado, ministra do Itamaraty, Ellen Gracie Northfleet, ministra do Supremo Tribunal Federal, Maria do Rosário, ministra de Direitos Humanos. Visitou uma Delegacia Especial de Mulheres e recebeu Maria Lúcia d’Ávila Pizzolante, presidente da revista *Persona Mulher*, a quem deu uma entrevista exclusiva.

## ! DA DIPLOMATA HILLARY CLINTON

Melanne disse sair do Brasil impressionada com o fato do país ter escolhido uma mulher como presidenta da República, o que considera muito importante para que avance rumo à igualdade. O programa de transferência de renda é uma alavanca eficaz neste contexto. “Identifiquei-me com a presidenta Dilma Rousseff quando ela disse que, quando se melhora as condições das mulheres, se melhora a sociedade. O Brasil e os Estados Unidos já derrubaram muitas barreiras, agora em março, o presidente Barack Obama e a secretária de Estado Hillary Clinton aqui estão chegando com uma agenda de intercâmbios”, revela.

política externa dos EUA”, explica.

A responsabilidade da americana Melanne Verveer, de 66 anos, é grande, mas a vontade de mudar a realidade das mulheres no mundo é ainda maior. A nomeação para a função veio como resposta ao trabalho desenvolvido há décadas nas áreas da educação, saúde, direitos humanos e combate à violência contra mulheres e meninas em todas as suas formas. Depois de presidir uma organização internacional sem fins lucrativos, a *Global Vital Voices*, que ajudou a fundar, teve pela frente o que considera um dos seus maiores desafios: fomentar o progresso político, econômico e social de mulheres em esfera global.

O sorriso fácil e doce não esconde as preocupações de uma mulher que já sentiu na pele o peso da discriminação. Lembrou que, durante visitas a outros países, foi deixada de lado em algumas reuniões por não ser homem, problema que, segundo ela, não aconteceu em solo brasileiro.

## ! MENSAGEM ÀS BRASILEIRAS

“Ao comemorarmos os 100 anos do Dia Internacional da Mulher, gostaria de dizer que todas nós mulheres estamos numa viagem, trabalhando e vislumbrando um mundo que está por vir. Portanto, peço às brasileiras que se unam ao nosso mundo global. Nossos países já derrubaram muitas barreiras no caminho ao pleno empoderamento das mulheres, mas ainda há obstáculos nos dois países. No entanto, estou confiante de que podemos alcançar nossa meta de fazer avançar a situação das mulheres nos Estados Unidos, no Brasil e no mundo todo”.

# Diplomacia de salto alto

O ITAMARATY ABRE SUAS PORTAS PARA AS MULHERES. A CHEFE DO CERIMONIAL REVELA QUE, PELA PRIMEIRA VEZ, 26 EMBAIXADORAS OCUPAM POSTOS DE CHEFIA NO EXTERIOR E ACRESCENTA AINDA A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE COTAS QUE VISA À AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE AFRODESCENDENTES NA CARREIRA DIPLOMÁTICA



Foto: Wilson Ribeiro

**A EMBAIXADORA MARIA DE LUJAN CAPUTO WINKLER** acaba de assumir a chefia do Cerimonial do Itamaraty, sendo a primeira mulher a ocupar esta função, o que a gratifica diante da confiança nela depositada pelo chanceler Antônio Patriota, a quem assegura todo empenho, de vez que o cerimonial representa o espelho do Brasil. “Trata-se de uma atividade que exige dedicação permanente. Há sempre uma história que se diz que é um trabalho que somente aparece se houver algum erro, aí todo mundo vai saber quem se encarregou dele”, comenta sorrindo a embaixadora.

“O Cerimonial é o olho da diplomacia, revela-se como instrumento da política externa, sendo isso que busco repassar à nossa equipe, de que nós não podemos cometer falhas. Assim, temos que estar atentos para que

qualquer evento saia perfeito, seja um almoço oficial, a visita de um presidente estrangeiro ou a agenda da presidenta no exterior”, analisa.

Para Maria De Lujan, a agenda da presidenta Dilma, neste ano, já está bem movimentada: “temos visitas de vários chefes de estado, em que se inclui o presidente americano Barack Obama e algumas viagens dela ao exterior, no que entra nossa missão, que é de aprimorar uma prática que advém de todo um conhecimento protocolar”, conta.

» Após uma nova proibição, que durou 24 anos, a participação feminina foi garantida pela Constituição, que preceitua que todos são iguais perante a lei, independente de sexo.

A embaixadora considera que a chegada de uma mulher à presidência da República sinaliza um avanço para as mulheres de forma global. O Itamaraty conta hoje com 26 postos no exterior chefiados por embaixadoras, em que se inclui embaixadas, consulados, delegações, escritórios de representação, além de várias diplomatas negras. Isso demonstra respeito à diversidade racial, dentro da política de cotas para as afrodescendentes, a exemplo da primeira secretária Marise Ribeiro Nogueira Guebel, que



Marise Ribeiro

serve no Peru e da embaixadora Maria Laura Rocha, que representa o Brasil junto à UNESCO em Paris.

Maria De Lujan, que é casada com o engenheiro José Calmon Winkler, aponta que a mulher na diplomacia tem um desempenho mais delicado. “Penso que devemos continuar a mostrar que somos femininas, demonstrando, contudo, nossa capacidade de trabalho para as mesmas tarefas, sem perder nossas características, o que é fundamental. Aqui no Ita-

## PRECONCEITO SOFRIDO

O ingresso das mulheres no Itamaraty se deve à garra e à tenacidade de duas pioneiras: a baiana Maria José de Castro Rebello e a carioca Maria Sandra Cordeiro de Mello. “Não sei se as mulheres desempenhariam com proveito a diplomacia, vide tantos atributos de discrição e competência que são exigidos”, diz um despacho do então ministro Nilo Peçanha, de agosto de 1918. Apesar do tom machista, o despacho permitiu que Maria José ingressasse na carreira, tornando-se a primeira diplomata do país.

Após uma nova proibição, que durou 24 anos, a participação feminina foi garantida pela Constituição, que preceitua que todos são iguais perante a lei, independente de sexo. A partir daí, oficialmente a porta estava aberta, mas os obstáculos persistiam. Conciliar a vida diplomática com a carreira passou a ser um desafio. A embaixadora do Brasil em Cabo Verde,

Flexibilizar as normas sobre casamento impulsionou a carreira das mulheres. Até a década de 70, entretanto, quando dois diplomatas se casavam, um deles abandonava a carreira e, como sempre, o ônus recaía para a mulher. Aconteceu com Maria Sandra Soares, ao tornar-se mulher do embaixador José Augusto Macedo Soares. Ela aposentou-se, virou embaixatriz e, deprimida, suicidou-se em 1975, em Bogotá. Somente dez anos depois caiu o impedimento de marido e mulher assumirem postos no exterior.

Heloísa Vilhena, sob o aspecto matrimonial, define a carreira: “Casamento fica difícil. Somos independentes, mas a cada três anos podemos ser transferidas para algum outro lugar do mundo. Uma amiga brincava comigo, visto que não somos feias, nem burras, mas que não arrumávamos marido”, pondera.

maraty, como passamos uma imagem sóbria, usamos saias, não as calças compridas”, afirma.

Ela revela ainda o lado complicado da carreira - que exige viagens constantes e residências no exterior - quando se é casada com pessoa de outra atividade. “No meu caso, quando fui para o exterior pela primeira vez, meu marido pediu licença de sua função para acompanhar-me e, ao voltarmos, retomou seu trabalho. Na segunda vez, ele pediu aposentadoria antecipada, já que íamos ficar fora por longo período, em meu posto em Costa Rica. Sei que este problema existe para muitas diplomatas. Considero-me uma pessoa de sorte por estar ligada a um homem que não é machista e que me dá retaguarda no trabalho doméstico, sendo ele quem faz o supermercado, organiza nossos jantares e fiscaliza tudo em nossa casa, como forma de me ajudar em minha carreira”, explica.

A diplomacia que tem como dever defender o Brasil, seguindo a linha da política externa traçada pelo governo, aponta para nova dinâmica, ao se constatar pelo almoço que a embaixadora Maria Nazaré Farani Azevedo ofereceu em homenagem ao Dia Internacional da Mulher para Shirin Ebadi, Prêmio Nobel da Paz e notória crítica de Ahmadinejad, alertou a todos que a política iraniana pode seguir os passos sangrentos do sanguinário Kadafi. Ela que, enquanto viveu no Irã como advogada, se bateu contra a pena de morte por apedrejamento imposto às mulheres.

# O Egito que conheci

ARQUEÓLOGA, QUE TRABALHOU NO MUSEU DO CAIRO, RELATA SUA VIVÊNCIA EM UM PAÍS FECHADO PARA OS ESTRANGEIROS, QUE MUITO DISCRIMINA A MULHER, MAS FASCINANTE SOB O ASPECTO HISTÓRICO DA HUMANIDADE



**VANESSA DE CASTRO DUTRA** é apaixonada por seu trabalho, que no Egito foi realizado no Conselho Supremo de Antiguidades, órgão responsável por todo patrimônio histórico da antiguidade, na condição de restauradora de tumbas faraônicas. Depois, atuou no Museu de Arte Islâmica. Com mestrado em Turim, na Itália, a arqueóloga pesquisou, na sua tese, a conservação dos sítios arqueológicos, tendo o Plateau no Egito como estudo.

Nos sete anos em que viveu no Cairo, fala com propriedade da forma castradora em que vivem as mulheres e o grito de liberdade dado por uma egípcia a quem

se deve o início de um levante que derubou Mubarak, há 34 anos no poder.

“Para os estrangeiros, a sociedade egípcia é muito fechada. O homem, no entanto, tem uma forma sedutora de cumprimentar que encanta as mulheres. Ele costuma dizer: quando você chega em minha casa, é o sol que entra”, conta a arqueóloga. “Há um conceito generalizado de que na residência a mulher que manda. Segundo uma colega de trabalho, o filho, aos 12 anos, já grita com as irmãs mais velhas e com a mãe, que obedecem”, observa.

“Lembro de uma amiga ter me dito que um dia, por esquecimento, foi até a varanda de seu apartamento sem lenço na cabeça. Vista pelo tio, este chamou seu pai, dizendo: você precisa sorrir esta desavergonhada que mancha de vergonha a nossa família”, relembra Vanessa.

“Para mim, continua a arqueóloga, o mais trágico é a prática da mutilação genital e o pior, estimulada pela própria mãe, que diz a filha que ela deve aceitar essa barbaridade para se acalmar e conseguir marido. Ocorre ainda que esta castração, muitas vezes, se dá de forma rudimentar com seque-las nas jovens. Conheci uma senhora de 50 anos que ficou paraplégica a partir dessa monstruosidade quando tinha apenas 16 anos, vítima de uma infecção generalizada”, comenta.

No entanto, é comum turistas brasileiras se apaixonarem pelos egípcios, que encantadores, logo dizem

querer se casar com elas, dispostos a vir morar no Brasil. Na verdade, o que querem é o visto de entrada no passaporte, muitas vezes, abandonando-as ao aqui chegar, situação que nossa embaixada conhece bem”, argumenta.

## GRITO DE LIBERDADE

Vanessa, que hoje reside no Rio de Janeiro, afirma estar acompanhando de perto e com muito interesse o desenrolar da crise, sobretudo quanto ao aspecto feminino, que é revolucionário. “A mídia não vem destacando, mas foi Asmma Mahfouz, uma jovem mulçumana, de 26 anos, que por meio de um vídeo caseiro, exotou a população a protestar contra o regime Mubarak, conclamando as pessoas a se reunirem na Praça Tahir”.

Agora, na fase pós Mubarak, tenho acompanhado a vigília feminina. Essas mulheres querem uma constituição que assegure igualdade de direitos, que lhes dê 54 cadeiras no parlamento, onde, atualmente, só existem quatro e a possibilidade de concorrerem a presidência da República.

“Tomei conhecimento de uma jovem líder, Yasmine Khalifa que está à frente de diversas manifestações com a chamada ‘Somos mulheres e estivemos na Revolução’. No total, serão várias passeatas que estão se realizando a partir de 8 de março, Dia Internacional da Mulher”, informa.

Argumenta, que sob o aspecto cultural, o Egito é fascinante, inesquecível. “Foi para mim uma riquíssima experiência. Segurar um objeto antigo nas mãos, que outros seguraram há três mil anos, foi emocionante. Todos eles reflexos da mente humana a perdurar ao longo da história”, conclui.

## REBELIÃO FEMININA

A partir da Tunísia e do Egito, em que mulheres enfrentaram as milícias, a revolta prossegue tirando as mulheres líbias da sombra em que sempre viveram.

A Tunísia iniciou a primeira manifestação popular em que governos ditatoriais foram colocados em xeque. O ditador Ben Ali sucumbiu após 23 anos no poder de corrupção escandalosa. As mulheres se uniram aos homens e suas vozes soaram fortes enfrentando a polícia e a violenta milícia contra o antigo regime. A advogada Irgui Najet, de 36 anos, defende o governo provisório na Tunísia e considera: “Nós nos sentimos mais livres e mais civilizadas do que outras árabes. Especialmente após nossa revolução, temos pena das mulheres nos países vizinhos. Aqui reivindicamos a separação entre a religião e o Estado. Veja a Líbia, onde o homem pode ter quatro esposas, que têm de cobrir a cabeça e não podem sequer conversar com os homens”.

Para Fathia Hizem, porta-voz das Mulheres Democratadas, “Há de se ter atenção quanto à constituinte para que nossos direitos conquistados não se percam”. Já a advogada Asma Belkassen entende que a manutenção de nossos direitos é inquestionável: “Ninguém vai tomá-los: nem radicais, nem ninguém”.

## EXEMPLO QUE ENCORAJA

Na Líbia, as mulheres saíram do anonimato e passaram a arriscar suas vidas. Uma mulher líbia foi fundamental para que a onda de rebeliões ocorresse: Salwa Bugaigis, uma advogada de 40 anos, liderou uma manifestação que deu início aos protestos.



“O regime é brutal, mas nossa determinação é sólida como uma rocha”, disse. Apesar das dificuldades encontradas no dia a dia, por ser mulher e mãe em posição de liderança, ela não se intimida. Passa as noites em locais diferentes, tentando driblar possíveis ataques a ela e à família.

O papel de Bugaigis nos eventos encorajou muitas mulheres a participarem dos movimentos como voluntárias. A médica dos filhos da advogada, após a jornada na clínica, junto com outras seis mulheres, ajuda no atendimento à imprensa. Querem ter seus direitos reconhecidos, trabalhando ativamente para que um regime democrático seja instaurado e consolidado na Líbia. No front, preparam os alimentos para os rebeldes e pegam em armas muitas vezes. No Dia Internacional da Mulher, em Benghazi, saíram às ruas com cartazes, quando muitas organizações femininas já estão surgindo. Lutam pela democracia e pelo respeito que se deve a elas próprias como cidadãs.

RICARDO  
MAIA

HAIR  
MAKE-UP

Mulher,  
linda 365 dias do ano  
Parabéns!  
J. Maia  
e equipe

À noiva  
eternamente  
bela

Homenagem ao centenário  
do Dia Internacional da Mulher

Fernando Peixoto  
atelierfernando.peixoto@bol.com.br



# A prioridade do casal 20

PRIMEIRA-DAMA DIFERENCIA-SE DAS TRADICIONAIS, CONSTANTES DE RETRATOS EMOLDURADOS. É UMA MÉDICA DINÂMICA, QUE SE IDENTIFICA COM O MARIDO TAMBÉM QUANTO AO DESAFIO DE SUPERAR OS ENTRAVES CONSTANTES DA SAÚDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL. AQUI UM POUCO DE SUA HISTÓRIA DE VIDA AO LADO DO GOVERNADOR AGNELO QUEIRÓZ



Foto: Roberto Barroso

## ! CARREIRA

A primeira-dama da capital brasileira se formou em Medicina no ano de 1981. Em seguida, começou a residência em Ginecologia e Obstetrícia em Salvador e assim que terminou os estudos de especialização, se transferiu para Brasília, indo trabalhar no Hospital do Gama. Em 2000, ela resolveu fazer uma segunda especialização, desta vez, em acupuntura.

## ! FAMÍLIA

Foi a Medicina que uniu Agnelo e Ilza Queiróz. Os dois estudavam em faculdades diferentes, mas foram estagiar na mesma maternidade. Casaram-se assim que Ilza se formou. Agnelo se formaria dois anos depois, em 1983, ano em que os dois passaram a residir em Brasília.

## ! A REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Ilza Queiróz tem a vantagem de ser médica, o que possibilita que ela veja como está o sistema de saúde no DF. Ela vê os avanços na rede privada: “Quando cheguei a Brasília, se alguém quisesse um serviço médico particular, era muito difícil, tinha bem poucos consultórios”.

**ILZA QUEIRÓZ**, primeira-dama do Distrito Federal, é baiana, nascida na terra de Nosso Senhor do Bonfim, e faz questão de defender seus conterrâneos. Para Caymmi, o baiano “é um bocejo”. Para ela, há que se diferenciar preguiça com tranquilidade, algo tão importante dentro da vida estressante do mundo atual. “Todo baiano que conheço é trabalhador”, citando como exemplo o governador Agnelo Queiróz, com quem está casada há 29 anos. Diferente dele, que é cirurgião, Ilza é especializada em ginecologia e obstetrícia, completando este ano 30 anos de profissão, não aparentes face seu aspecto jovial, dos quais 25 dedicados à Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

Quando aos seus colegas médicos da Secretaria, sob a acusação frequente de que eles não gostam da profissão e não têm compromisso, veementemente os defende: “Se as pessoas vissem as condições de trabalho dos médicos nos hospitais públicos e os salários que eles recebem, não diriam que aquelas pessoas não fazem aquilo sem dedicação e sem acreditar na saúde pública”. Ela também comenta sobre as condições de trabalho, com plena consciência da enorme influência disso sobre os pacientes, como resultante. E aponta outro problema: “Infelizmente, ainda é muito precária a disponibilidade de fazer exames na Rede Pública”.

## ! SAÚDE DA MULHER

Ilza Queiróz acredita que, em relação à saúde das mulheres, estas são mais seguras que os homens. Segundo ela, essa crença se apoia no fato de que os homens só procuram um médico quando já estão muito doentes. As mulheres têm a concepção e a consciência de que precisam se prevenir.

» “Desejo que as mulheres busquem mais um crescimento pessoal e que tenham a capacidade de não apenas cuidar dos outros, mas de si mesmas”.

Uma das grandes barreiras vista por Ilza aos cuidados da mulher consigo mesma é a dificuldade que têm de convencer os parceiros a utilizarem camisinha. A médica ginecologista já deu muitas palestras a pacientes da Rede Pública e notou que a tentativa de convencimento gera

sempre uma desconfiança no companheiro: “Será que ela quer que eu use camisinha porque acha que tenho outra pessoa, ou ela tem outra pessoa?”.

“É visível que as mulheres, hoje, preocupam-se mais com gravidez e com DST’s”, afirma. “A falta de colaboração do homem em usar camisinha incentiva a gravidez indesejada e consequentes abortos, infelizmente”.

Referente ao Dia Internacional da Mulher, deixa uma mensagem. “É uma data especial e com a sensibilidade, com a força e com a delicadeza que as mulheres têm, espero que elas também busquem o crescimento pessoal e que tenham a capacidade de cuidar não só dos outros, mas de si mesmas”.

## ! VIDA FAMILIAR

O casal tem dois filhos, Fernanda, hoje com 24 anos, e Guilherme, de 21. Os dois estão cursando faculdade de Relações Internacionais e de Jornalismo, respectivamente. Fernanda, antes de decidir que cursaria Relações Internacionais, viajou pelo mundo como modelo, hoje retomando a vida universitária.

O esporte da família é o tênis. Ilza começou a praticar por causa do marido e dos filhos. Ela também pratica pilates. Faz atividade física regularmente há seis anos. De vez

em quando, até vai a academia, mas confessa achar “um pouco chato”.

A família tem um cão Labrador de 45kg, que ainda não foi para a Residência Oficial, mas será o novo morador a chegar. Sobre viver em uma residência oficial, Ilza Queiróz afirma que é uma questão de respeitar os antigos vizinhos: “Nós nos tornamos públicos, de modo que continuar na nossa casa afetaria a rotina da nossa vizinhança diante dos visitantes e compromissos diários agendados.”



## Prioridade para Mulher



SECRETARIA DA MULHER É CRIADA COM O OBJETIVO DE PROMOVER POLÍTICAS PÚBLICAS EM PROL DA CAUSA FEMININA E LANÇA A REDE CIDADÃ, UM PROJETO ITINERANTE A BENEFICIAR AS MULHERES DO DF

**OLGAMIR AMÂNCIA FERREIRA** é a primeira secretária da mulher no Distrito Federal. Ao ser empossada, declarou seus compromissos com a causa da mulher, entre eles a geração de renda, o combate à violência doméstica e o fortalecimento das políticas de igualdade e de promoção da saúde feminina. “A questão de gênero será uma política de Estado assumida por todo o governo do DF”, afirmou.

Para tanto, a partir de março, a Secretaria estende sua ação por diversos meses, dentro da campanha Rede Mulher Cidadã, a percorrer todo o Distrito Federal oferecendo serviços como emissão de documentos, palestras educativas e gastronômicas, além de serviços jurídicos, artesanato, debates sobre a saúde da mulher e a Lei Maria da Penha, dentre outros.

Olgamir destacou que “a questão da mulher nem sempre esteve alçada a uma condição de primeira ordem”. Para ela, a construção de políticas de gênero é um clamor da sociedade. A Secretaria foi criada pelo GDF com duas definições: “A primeira, é de formação e implementação de políticas públicas para as mulheres. A outra é a proteção e garantia dos direitos das mulheres, em diferentes frentes. Teremos várias parcerias nesses projetos: com a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam), os dez núcleos de atendimento jurídico nos Fóruns de várias cidades do DF, os centros de referência, que são os centros de atendimento à mulher, propriamente ditos, e a Casa Abrigo”.

A preocupação do Governo do Distrito Federal com a violência doméstica foi o pontapé inicial, segundo a secretária, para a criação da pasta. “Além disso, vale ressaltar que uma das subsecretárias é de enfrentamento à violência e, portanto, a aplicação da lei Maria da Penha deve ser um dos pontos principais do nosso trabalho. Precisamos que a lei seja efetivada de modo a criminalizar a violência doméstica, mostrando à mulher que existem medidas de apoio para que ela denuncie”, disse. Para garantir boas condições, a Casa Abrigo terá uma nova sede, com mais estrutura e que possa garantir um atendimento digno às vítimas de violência.

## A Casa Amarela de Brasília



ESPECIALISTA EM LEILÕES DE ARTE, A CASA AMARELA, QUE JÁ COMANDOU MAIS DE 1.000 LEILÕES, REABRE SUAS PORTAS NA CAPITAL FEDERAL EM NOVO ENDEREÇO: BRASIL 21

**SILVIA DE SOUZA**, leiloeira oficial, iniciou suas atividades em São Paulo, em 1994, como diretora da Casa Amarela, que se distingue pela elegância, tradicional em obras de arte do país, “desde mobiliários, pratarias, quadros, porcelanas e imaginários”, informa com orgulho.

Em 1996, foi inaugurada a sucursal de Brasília, com um leilão que foi um grande sucesso, na Academia de Tênis, cujo endereço ora se transfere para o Brasil 21.

A Casa Amarela de Brasília ganhou destaque entre os apreciadores de arte por apresentar objetos de extrema importância e bom gosto. “Para um bom leilão dar certo é preciso muito mais que conhecimento”, Silvia explica, ao relatar que o fundamental é oferecer qualidade e bons preços. Outro destaque é a consultoria que a Casa realiza, com prévia avaliação.

Participando também da Casa Cor de Brasília a convite de Moema Leão, Silvia recorda que, entre os objetos avaliados em sua trajetória de leiloeira, o de maior valor foi um Pablo Picasso que bateu recorde: US\$ 4 milhões. “Foi o item mais caro já apreciado”, informando que as peças que ganham maiores destaques são as telas de importância artística nacionais, modernistas e concretistas.

O próximo leilão, que acontecerá em Brasília, será entre os dias 22 e 23 de março e em São Paulo, no dia 12 de abril de 2011. “O acervo é muito diversificado, com móveis, quadros, tapetes, pratarias, porcelanas, esculturas, marfins, etc”, finaliza.

*Edifício Business Center Tower  
(Brasil 21)*

*SH/SUL Quadra 6 Conj. A Bl.C  
Lojas 64, 68 e 72*

*Brasília - DF*

*Av. dos Tajuras, 112*

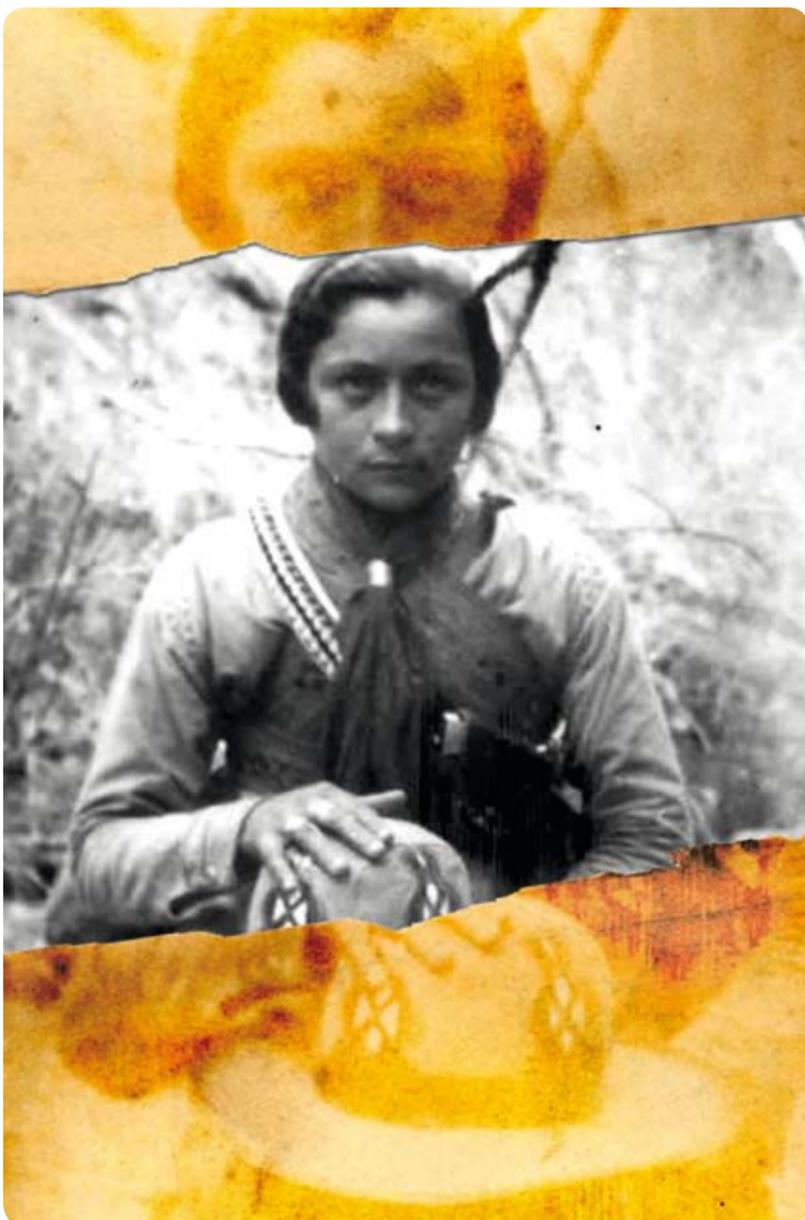
*Tel.: (11) 3064-6393  
Cidade Jardim*

*São Paulo - SP*

*casaamarela@  
casaamarelaleiloes.com.br*

# Primeira-dama do cangaço

CENTENÁRIO DE MARIA BONITA FOI COMEMORADO EM 8 DE MARÇO, DATA DE SEU NASCIMENTO. ADMIRADA E POLÊMICA, SE TORNOU UMA DAS PERSONALIDADES MAIS DISCUTIDAS DO PAÍS



**MARIA BONITA**, batizada Maria Gomes de Oliveira e nascida em 8 de março de 1911, se apaixonou por Lampião, cujo nome de batismo é Virgulino Ferreira da Silva, em 1929. Tudo aconteceu no período em que Maria estava brigada com o marido, um homem estéril com quem tinha uma relação conturbada. A paixão foi um impulso para que ela o largasse de vez. Um ano após, em 1930, Lampião a convidou para acompanhá-lo na vida do cangaço. Ela não hesitou em aceitar e foi a primeira mulher a ingressar no bando de cangaceiros mais famoso do Brasil.

No dia 8 de março, não se comemora apenas o Dia Internacional da Mulher. Nesse dia, em 2011, completou-se também o centenário de Maria Bonita, uma mulher de fibra e de inteligência emocional suficiente para levar oito anos de sua vida como cangaceira. Se o destino não houvesse lhe aplicado um golpe, ela certamente teria passado mais tempo na aventura. Diante da história surpreendente de Maria Bonita, não parece simples coincidência que ela tenha nascido em um dia tão especial e cheio de significado para as mulheres.

## ! O CANGAÇO

No sertão, havia todo um contexto para o surgimento desses bandos. A figura do coronel representava o poder e a lei. As desigualdades sociais,

as secas prolongadas e o próprio coronelismo favoreciam a criação de grupos que lutavam contra essas situações. Os cangaceiros insurgiam contra o poder vigente e espalhavam medo pela região.

A ideia era roubar grandes latifundiários, ficar com o suficiente para manter o grupo por alguns dias e dividiam o restante com as famílias pobres do lugar. Virgulino tinha muito rancor no coração. Havia entrado para o cangaço no intuito de vingar a morte do pai, José Ferreira, assassinado pela polícia por motivos que até hoje não foram totalmente esclarecidos. Lampião torna-se, então, o inimigo número um da polícia.

## ! FIGURA DA MULHER

No grupo, Maria Bonita era respeitada por todos. E isso não só por ser a mulher do rei do cangaço. Fazia por merecer a admiração por sua coragem, bravura e beleza. Ela abriu as portas para que outras mulheres entrassem nos grupos de cangaceiros. Depois de 1930, quando ingressou no cangaço, outros homens convidaram suas parceiras para integrarem o grupo. Algumas, contra suas vontades, eram sequestradas e tomadas como esposa. As mulheres que entravam no cangaço por espontânea vontade o faziam por diversos motivos: tornavam-se cangaceiras por amor a um dos homens do bando, outras para livrarem-se heroicamente da repressão da família. Havia ainda aquelas que tinham interesse em viver uma aventura. O papel das mulheres, no entanto, não era como o das donas de casa tradicionais. Suas vidas não se limitavam a lavar, passar, cozinhar. Elas ocupavam-se de costurar as indumentárias dos cangaceiros. Entre os cangaceiros estava Sabonete, que era responsável pela aquisição de produtos de luxo para Maria, como perfumes franceses e artigos de beleza. Apesar de Maria Bonita e as outras cangaceiras serem figuras ativas nas



» Apesar de Maria Bonita e as outras cangaceiras serem figuras ativas nas lutas, a presença delas no grupo humanizou as atitudes do grupo. Maria Bonita, por vezes, evitava atos de crueldade do seu bando e, principalmente, de Lampião.

lutas, a presença delas humanizou as atitudes do grupo. Maria Bonita, por vezes, evitava atos de crueldade do seu bando e, principalmente, de Lampião. Os sequestros e estupro de mulheres, que antes aconteciam com frequência, cessaram.

## ! MATERNIDADE

O maior sofrimento das cangaceiras era o fato de aquela vida impedir a criação dos filhos. Era complicado demais sair andando com crianças. Mais complicado ainda seria fugir da polícia com os pequenos. O risco era muito grande para todos. Abortos espontâneos eram comuns entre as cangaceiras. Os bebês que vingavam eram entregues para que outras pessoas cuidassem. Maria Bonita sofreu três abortos e, em 1932, à sombra de uma árvore encorpada da caatinga nordestina, teve uma filha, Expedita. Foi dada pelos pais a um casal que já tinha onze filhos e recebeu a visita de Lampião e sua mulher apenas três vezes. Hoje, aos 78 anos, ela lamenta que a vida de seus pais seja usualmente contada pelo olhar daqueles que os assassinaram, sem menções à corrupção da época.

Em 1994, descobriu-se mais um filho do casal, João Ferreira da Silva, conhecido por João Peitudo, que morreu aos 62 anos, em 2000, de morte natural. João Ferreira foi abandonado com 42 dias na casa de dona Aurora Conceição, em Juazeiro. O casal tinha a intenção de voltar para buscá-lo e para reconhecê-lo. Lampião furou as orelhas do filho com um punhal. Por meio das cicatrizes, Lampião e Maria Bonita reconheceriam o filho quando voltassem. Mas eles nunca voltaram.

# FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO **POUPEX**

## Sua casa própria em 1º lugar

As melhores condições para aquisição de imóvel residencial ou comercial, novo ou usado, e para construção de imóvel residencial.

TAXAS DE JUROS  
MAIS BAIXAS\*.  
APROVEITE!

Mais informações: 0800 61 3040 • [casapropriapoupex.com.br](http://casapropriapoupex.com.br)

**POUPEX** Associação  
de Poupança  
e Empréstimo  
[poupex.com.br](http://poupex.com.br)

Vania Nocchi

## As vitoriosas do Exército Brasileiro

DA INTRÉPIDA MARIA QUITÉRIA, PATRONA DO EXÉRCITO, ÀS DETERMINADAS OFICIAIS QUE SERVEM NA SELVA E NO HAITI, UMA RETROSPECTIVA QUE MOSTRA A PATRIÓTICA FORÇA DA MULHER NAS ARMADAS, DETALHE QUE FAZ A DIFERENÇA



### ! SOLDADO MEDEIROS

**MARIA QUITÉRIA DE JESUS MEDEIROS** é a patrona do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro. Filha de um sitiante da região de Cachoeira, na Bahia, fugiu de casa e se alistou como homem, sob o codinome Medeiros, por não ter obtido autorização do pai. Ficou no Regimento da Artilharia até ser descoberta, duas semanas mais tarde.

» Maria Quitéria lutou bravamente no Combate da Pituba, quando atacou uma trincheira inimiga e fez prisioneiros portugueses, em 1823.

Devido à sua facilidade no manejo das armas, foi incorporada à tropa do *Batalhão dos Voluntários do Príncipe* (popularmente conhecido como “Batalhão dos Periquitos”) e, depois, lutou bravamente no Combate da Pituba, quando atacou uma trincheira inimiga e

fez prisioneiros portugueses, em 1823. Com o fim da campanha na Bahia, foi ao Rio de Janeiro, onde recebeu das mãos do imperador D. Pedro I a condecoração de “Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro”, em reconhecimento por sua bravura. De volta à Bahia, levou uma carta do Imperador ao seu pai, pedindo que a perdoasse por sua desobediência.



apoio Cultural:

**POUPEX** Associação  
de Poupança  
e Empréstimo

Após conquistar as glórias de guerreira, casou-se com o lavrador Gabriel Pereira Brito, com quem teve uma filha chamada Maria Luísa da Conceição. Mudou-se para Salvador, onde morreu no anonimato. Maria Quitéria foi a primeira mulher brasileira a sentar praça em um acampamento militar. Em 1953, cem anos depois de sua morte, o governo brasileiro ordenou que fosse inaugurado o retrato de Maria Quitéria em todas as repartições e unidades do Exército Brasileiro.

### ! A DECANA DAS MILITARES

**ELZA CANSANÇÃO MEDEIROS** foi a primeira voluntária brasileira a se apresentar ao Exército Brasileiro para a Segunda Guerra Mundial, em 1943, quando as mulheres oficialmente passaram a fazer parte do quadro de militares no Brasil. Ainda que a opinião pública acreditasse que o país não iria para a Segunda Guerra, foi criado o Quadro de Enfermeiras da Reserva do

Exército e, posteriormente, o início do Curso de Emergência de Enfermeiras, do qual a major Elza participou. Para chegar lá, foi obrigada a superar desafios, como passar por cima do preconceito que a sociedade e seu próprio pai tinham. Já naquela época, as mulheres do Exército Brasileiro não tinham nada de sexo frágil. “Fui enfermeira chefe de um hospital de 1.200 leitos. O trabalho era intenso. Desembarcavam diariamente 300 homens com as mais variadas doenças, como sarampo, catapora e caxumba.

Tornou-se a mulher mais condecorada do Brasil com mais de 30 medalhas. Em 2 de abril de 1976, aos 54 anos, Elza recebeu a patente de major e foi reconhecida como a decana das mulheres militares do Brasil. Em 1995, publicou “*Nas Barbas do Tedesco*”, seu primeiro livro de relatos com as histórias da FEB na Itália. Morreu em dezembro de 2009, vítima de complicações decorrentes de uma fratura no fêmur.



## ! A ENTRADA DA MULHER NO EXÉRCITO

Em 1992, a então denominada Escola de Administração do Exército (Salvador, BA), atualmente conhecida como Escola de Formação Complementar do Exército, matriculou a primeira turma de mulheres, que adquiriram patente de 1º Tenente após o curso. Depois disso, outras escolas de formação do Exército passaram a aceitar mulheres em seus quadros de alunos, onde elas podiam alcançar o posto de general de Divisão. Sendo assim, as mulheres, mesmo isentas do serviço militar, puderam ingressar nas fileiras do Exército como voluntárias a partir da década de 90.

Atualmente, as mulheres podem servir como militar de carreira, o que pode ser conquistado por meio do ingresso no Instituto Militar de Engenharia (IME), na Escola de Saúde do Exército (EsSEX) e na Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx) ou como militar temporária, desde que tenham uma formação universitária e ingressem no Sistema de Serviço Militar. Elas recebem a mesma instrução básica ministrada aos homens, com atividades voltadas para marchas, acampamentos, jogos de guerra em simuladores, exercício de tiro e manobras logísticas, de acordo com a especialidade de cada profissão.

» Elas recebem a mesma instrução básica ministrada aos homens, com atividades voltadas para marchas, acampamentos, jogos de guerra em simuladores, exercício de tiro e manobras logísticas, de acordo com a especialidade de cada profissão.

## ! AS MENINAS DO COLÉGIO MILITAR

O SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL é composto por 12 estabelecimentos de ensino (os 12 Colégios Militares) mais a Fundação Osório sob o controle da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial que está subordinada ao Departamento de Ensino e Cultura do Exército Brasileiro. A maioria dos “coroneis alunos” (menção honrosa aos melhores do 3º ano do Ensino Médio) no Colégio Militar de Brasília é formada por meninas. A major Neves Penteado, professora de inglês da unidade, conta que há alunas muito dedicadas no Colégio. No quadro de alunos, há mais meninas do que meninos. Mas a major considera isso apenas como uma coincidência, já que o colégio é tão rígido com eles quanto com elas. “Lá, são trabalhados aspectos afetivos como lealdade e companheirismo. Tanto os meninos quanto as meninas podem aprender muito com isso, independente de seguirem carreira militar ou não”, analisa.



## ! EM MISSÃO DE PAZ

Um seletivo grupo de mulheres militares já compõe a lista da força multinacional das Nações Unidas para a estabilização no Haiti. As primeiras militares marcaram a presença feminina em território haitiano com a chegada do 6º Contingente Brasileiro naquele país em 2006. O Brasil conta com aproximadamente 2.000 militares na missão de paz do Haiti, dos quais apenas 14 são mulheres.

Entre elas, estão a sargento Mônica e a major Rosane. Ao contrário dos homens, elas não servem na linha de frente. São médicas, enfermeiras, tradutoras e engenheiras, mas com treinamento para manejar armas pesadas. “Tivemos um treinamento intenso com duração de quatro meses, onde aprimoramos nossos conhecimentos técnicos e militares. Fizemos patrulhas, tiros, resgates, evacuação aero médica e resgate aquático, além de condicionar ainda mais o nosso físico para suportar a intensidade da missão”, conta a sgt Mônica.

Voluntárias, elas atuam no Haiti com o desafio de ajudar a reconstruir a cidade que foi devastada pelo terremoto. Um dos grandes desafios é estar longe da família e de casa, o que é minimizado graças à internet e ao telefone. A major Rosane é intérprete e trabalha entre autoridades civis e militares com a importante missão de fazer com que todos se entendam. Para ela, além de ajudar na missão, estar no Haiti é uma grande oportunidade para seu desenvolvimento pessoal. “Minha família sempre me apoiou por entender que se tratava de uma oportunidade ímpar em minha vida”, conta.

» No Haiti atuam com o desafio de ajudar a reconstruir a cidade Porto Príncipe, devastada pelo terremoto



## ! O CÉU É O LIMITE

**A TENENTE IVI COSTA ROCHA DOS SANTOS** foi a primeira mulher qualificada como paraquedista militar do Brasil, tendo sido aceita no Curso Básico de Paraquedista em 2004 e realizado seu primeiro salto em 2006. Até então, não havia militares do sexo feminino no curso. “Enquanto me preparava para o curso, percebi que os paraquedistas estavam divididos quanto ao segmento feminino realizar o curso”, conta. Mas o preconceito e as dificuldades foram fatores de motivação para Ivi. “Sentir o motor, ver a paisagem e poder ser igual a qualquer um ali na Brigada era meu objetivo”, continua.

A tenente conta que um mês e meio antes do início do curso, já estava se preparando para o mesmo: “Treínávamos todos os dias. Fazíamos pista de cordas, musculação e corrida”. Apesar de todas as dificuldades, Ivi não pensou em desistir, nem mesmo durante o curso. Segundo ela, as mulheres são mais cobradas que os homens. O combatente deve ser equilibrado e suportar adversidades e, as mulheres, por serem mais afetivas, precisam demonstrar muita força e coragem para finalizar um curso militar ao lado de homens.

Ivi sente-se orgulhosa por pertencer à tropa paraquedista, Força de Ação Rápida e Estratégica, elite do Exército Brasileiro. Ela quebrou um paradigma com honra, res-

peitando a mística paraquedista. Aprendeu a ser da tropa e adquiriu o direito de ostentar o brevê que hoje não faz distinção entre praças e oficiais ou entre homens e mulheres. “Tenho enorme orgulho de ser a primeira mulher paraquedista militar do Brasil e de ter despertado o interesse de muitas outras que já seguiram e ainda seguirão meus passos”, finaliza.

## ! COMPETINDO INTERNACIONALMENTE

**ANA LUIZA FERRÃO** conquistou em novembro a primeira vaga individual brasileira para as Olimpíadas de Londres (2012). Major do Quadro Complementar de Oficiais (QCO) da área de Magistério (Biologia), ela conseguiu a classificação para os jogos após vencer a prova de Pistola Esporte 25m no X Campeonato das Américas, realizado no Rio de Janeiro. A conquista encerra um jejum de 20 anos, período em que nenhuma atiradora brasileira participou das Olimpíadas.

Professora de Biologia do Colégio Militar do Rio de Janeiro, a major Ana Luiza vem se dedicando exclusivamente ao esporte. “Estou me sentindo mais útil como atiradora do que como professora. Os treinamentos me deixam muito satisfeita”, conta. Até as Olimpíadas, ela pretende treinar ainda mais e participar de outras competições no exterior. O objetivo é aprimorar a técnica para chegar às Olimpíadas e brigar por medalhas. “Espero que essa vaga que consegui em Londres 2012 sirva para as pessoas que queiram começar, para as pessoas que se interessam e possíveis patrocinadores. Acho que tudo isso vai ajudar o esporte como um todo”, finaliza.



## UMA ÍNDIA NO EXÉRCITO

Em mais uma conquista das mulheres e das minorias, o Exército Brasileiro incorporou em fevereiro a primeira tenente índia. Sílvia Nobre Waiãpi teve uma das melhores pontuações no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) do Rio de Janeiro. “Eu lutei para chegar até aqui, respeitando todos os ensinamentos que aprendi com os meus antepassados. Porque um povo que não preserva a sua identidade e nem guarda a memória dos seus mortos não sabe onde veio e nem aonde vai”, afirmou.



Sílvia Nobre Waiãpi

Sílvia vê um papel decisivo das Forças Armadas na política indigenista do país, pois os militares têm meios e pessoal para chegar a comunidades muito afastadas e de difícil acesso, levando apoio social e exercendo ações na área de saúde. Além disso, acredita que a instituição seja uma agregadora: “Eu escolhi o Exército porque aqui eu posso ser igual a todo mundo. Aqui tem lugar para brancos, para negros, para índios. É uma força que integra toda a sociedade brasileira”, finaliza.



## A MULHER NAS TRINCHEIRAS

Treinamento pesado. 30 quilos nas costas. Seis semanas de muito trabalho. Superação de limites. Depois de formar mais de 4.937 militares do sexo masculino, o Centro de Instrução de Guerra na Selva (Cigs) diplomou, no dia 2 de setembro do ano passado, em solenidade militar, as primeiras guerreiras de selva das Forças Armadas brasileiras. Elas envergam uniformes camuflados, calçam coturnos, carregam fuzis e pesadas mochilas nas costas, sem diferenciação de gênero. Em tese, elas são obrigadas a cumprir as mesmas tarefas dos recrutas homens.

Elas precisam, assim como os homens, aprender a saltar do helicóptero em movimento, capturar cobras, atirar e flutuar na água, além, é claro, de outras importantes aptidões. O treinamento é bastante puxado, mas elas não desistem e nem perdem a feminilidade. O Comandante do Cigs, coronel Divério, acredita que “a curto prazo, teremos muitas mulheres trabalhando não apenas na Amazônia, mas em todo o território nacional”. Em 1542, exploradores estrangeiros fugiram apavorados depois de um ataque fulminante das guerreiras amazonas, as defensoras da floresta. Hoje, mais de 500 anos depois, se eles passassem pelo local novamente, certamente a história não seria diferente.

» O treinamento é bastante puxado, mas elas não desistem e nem perdem a feminilidade

HOJE, A MULHER PODE O QUE QUISER.

SÓ NÃO PODE SER IGNORADA.

O GDF ESTÁ TRABALHANDO POR UM DISTRITO FEDERAL CADA VEZ MELHOR PARA AS MULHERES.



Mais igualdade, mais justiça: é isso que o GDF quer para elas. Por isso criou a Secretaria da Mulher, uma parte do governo que vai se dedicar especialmente a desenvolver políticas para a mulher, visando sempre à sua emancipação. Um exemplo desse esforço é a **Rede Mulher Cidadã**, que a

partir desse mês irá passar por todo o DF e entorno oferecendo serviços como emissão de documentos, atividades como palestras educativas, oficinas pedagógicas e de gastronomia, debates sobre a Lei Maria da Penha, serviços jurídicos, recreação infantil e a Mala do Livro.

Em caso de violência contra a mulher, ligue e denuncie: 3322-2266.

Apoio:  
Polícia Civil

Secretaria  
da Mulher



## Sempre a melhor do mundo

A RAINHA DO FUTEBOL PASSOU POR DIFICULDADES ATÉ CONQUISTAR O RECONHECIMENTO NO ESPORTE, POUCO INCENTIVADO ENTRE AS MENINAS BRASILEIRAS



**MARTA VIEIRA DA SILVA** nasceu em 19 de fevereiro de 1986 em Dois Riachos, pequena cidade de 12 mil habitantes no sertão de Alagoas. Com os pais separados, via a família passar por dificuldades financeiras. Seu irmão começou a trabalhar aos 12 anos. Ela saiu de casa aos 14, com o objetivo de jogar futebol, esporte que ama e no qual se destaca atualmente como a melhor entre as melhores do mundo.

Guerreira, não conquistou apenas o apelido de Rainha Marta, como se

equiparou ao Rei Pelé. O Estádio alagoano localizado em Maceió, que antes levava o nome do Rei, teve o nome mudado para Rainha Marta, em 2008. Segundo o deputado Timóteo Correia (DEM), que liderou a iniciativa, ela demonstra muito mais orgulho de sua terra do que o ex-jogador do Santos.

Este ano, pela 5ª vez consecutiva, Marta foi eleita a melhor jogadora do mundo pela Fifa. O 1º prêmio foi conquistado em 2006. Em 2010, ganhou o título de Embaixadora da ONU contra a pobreza. Como tal, ela luta pela promoção de programas sociais e pela conscientização da necessidade de se cumprir os objetivos do milênio.

Não é a toa que a melhor jogadora de futebol do mundo costuma afirmar que o ano passado foi muito especial para ela. Ainda assim, com tantos episódios de orgulho e honra, Marta Vieira da Silva diz que há um momento em que sentiu mais orgulho de si mesma. Segundo ela, foi quando comprou uma casa e deu para mãe. A genitora não acreditava no sonho de Marta, a menina apenas dizia “você vai ver”. Ela viu e mereceu cada pedacinho da casa.

### O FUTEBOL E A MULHER

Até 1975, uma lei criada em 1945 proibia a mulher de jogar futebol. A lei dizia: “às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as

condições de sua natureza”. A elas, eram permitidos esportes como vôlei, natação, atletismo, esporte sem contato físico e que apresentassem condições “higiênicas”

A maioria das mulheres que queriam jogar futebol era de classes baixas. O comportamento que elas tinham para serem aceitas, como cuspir no chão e brigar, era visto como de pessoas pobres. Na realidade, elas tentavam se autoafirmar na sociedade. Além disso, o futebol já era uma carreira profissional, uma fonte de renda. Na época, apenas mulheres pobres precisavam de uma profissão. O futebol feminino ainda chegou a ser exibido em circos.

Atualmente, a mulher ainda tem um papel muito restrito no futebol. No Brasil, não há uma entidade que organize esse esporte para o gênero feminino, tampouco há investimento público ou privado. Nos Estados Unidos, o futebol é tipicamente feminino. Mulheres como Marta ajudam um país inteiro a superar preconceitos. A mulher é capaz de interagir em diferentes áreas e falta, aos poderes público e privado, incentivarem a participação feminina em esportes que, como o futebol, fazem a alegria de milhões de pessoas.

## Um Flamengo moralizado

AFRONTADA COM UMA SÉRIE DE PROBLEMAS EXTRA-CAMPO, EM SEU PRIMEIRO MANDATO, A PRESIDENTA DO FLAMENGO ARREGAÇOU AS MANGAS E INTENSIFICOU A LUTA PELA MORALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DO CLUBE

**PATRICIA AMORIM**, primeira mulher a comandar o Flamengo, clube mais popular do país, mostrou muita garra e competência em seu primeiro ano de gestão. “Tivemos uma série de problemas extra-campo. Dificuldades em renovar com alguns jogadores, problemas policiais de todas as ordens. A torcida não cantou muito e os jogadores não encantaram”, ressalta. Apesar dos percalços, ela se mantém otimista e tem como meta ganhar o Estadual, o Brasileiro e a Libertadores. “Prometi entregar o clube melhor do que quando encontrei e vou conseguir. Deixarei um legado importante”, acrescenta. A ex-nadadora também sonha com um time dos sonhos, com Julio Cesar, Juan, Ronaldinho Gaúcho e Felipe Melo. Ronaldinho já faz parte da equipe e marca a virada do clube em 2011.

O sonho de Patrícia é do tamanho dos problemas que vem enfrentando. Sanar uma dívida de cerca de R\$ 350 milhões herdada das gestões anteriores e arrumar instalações abandonadas e enferrujadas, já era um desafio e tanto. Mas, além disso, ela teve uma missão mais urgente: moralizar o Flamengo, impedindo que o clube fosse corrompido por jogadores associados



ao crime. Grandes ídolos do clube acabaram envolvidos com traficantes, fuzis, brigas e orgias. A gota d'água foi a prisão de seu ex-goleiro Bruno, acusado pelo assassinato de Eliza Samudio. Após o fato, o Clube decidiu incluir nos contratos uma cláusula exigindo conduta ilibada dentro e fora de campo dos seus jogadores. Se o atleta não se comportar, a nova cláusula prevê rescisão imediata do contrato, sem qualquer ônus para o clube.

Dificuldades e desafios não são novidades na vida de um atleta, e Patrícia soube usar toda a experiência de seus 33 anos dedicados ao esporte dentro do Flamengo, para dominar os nervos e contornar os problemas com tranquilidade. Foi nadadora de ponta durante a década de 80, quebrando recordes sul-americanos e vencendo 28 títulos nacionais. “Tenho equilíbrio. Quem foi atleta tem essa vantagem”.

“Hoje, o Flamengo trabalha no azul, o time voltará muito mais competitivo. A contratação de Ronaldinho pode ser considerada como um ponto de virada para a gestão de Patrícia. Após vencer uma acirrada disputa pelo jogador, a presidenta do Flamengo não só mostrou sua capacidade como diminuiu o preconceito em torno de sua gestão. “As pessoas me subestimam e espero que continuem subestimando. E não há preconceito apenas por eu ser mulher. Há também por não ser do meio do futebol e ter vindo do esporte olímpico”, declara.

Desde que decidiu administrar uma paixão nacional, Patrícia Amorim mostrou que não é apenas uma mulher corajosa. No país, onde a maioria acredita que futebol é coisa de homem, ela não se intimidou, virou o jogo e está mostrando quem é a dona do campo.

## Orgulho de ser mulher

COM UMA TRAJETÓRIA VIBRANTE, É O MAIOR NOME DA LITERATURA PANAMENHA, IDENTIFICADA COM A QUESTÃO DE GÊNERO. COMO CIDADÃ, REBATE DADOS OFICIAIS, OS QUAIS APONTAM QUE APENAS 10% DA POPULAÇÃO DO PANAMÁ SEJA FORMADA POR MESTIÇOS



**ROSA MARIA BRITTON** é considerada uma escritora revolucionária, com estilo próprio e bastante peculiar. Quem a vê hoje, não tem ideia da sua história, marcada por grandes desafios e realizações. Nascida no Panamá em 1936, estudou em Havana, onde iniciou o curso de medicina. Com a revolução cubana, foi obrigada a deixar a universidade. Sem esmorecer diante das inúmeras dificuldades, mudou-se para Madri, na Espanha, onde terminou os estudos em 1958. Curiosa e inquieta, como se autodefine, embarcou para os Estados Unidos para cursar pós-graduação na área da saúde da mulher. Em 1972, regressou ao país de origem, onde dirigiu por 20 anos o Instituto Oncológico Nacional.

Depois de analisar durante décadas o comportamento da sociedade panamenha, decidiu retratar a realidade de seu povo por meio de contos, peças teatrais e novelas. Com reconhecido talento para as mais diversas artes, publicou dezenas de livros, escreveu seis telenovelas e fez grande sucesso no teatro com espetáculos dramáticos e cômicos.

As quatro peças produzidas pela escritora foram apresentadas ainda na Colômbia, Peru, Miami, Costa Rica e Guatemala. Na área médica, lançou La Costilla de Adán (A costela de Adão), publicação que trata da sexualidade de maneira simples e educativa.

Suas obras foram traduzidas também para o inglês, francês, italiano e sueco. As tramas, desenvolvidas de maneira minuciosa, são recheadas de humor, suspense e sarcasmo. “Sempre que tenho oportunidade, dou uma

alfinetada. Meu foco é o comportamento humano”, conta Britton em entrevista à revista *Persona Mulher*.

Amante das letras e dos números, conquistou importantes prêmios literários nacionais e internacionais. A atuação no mundo das artes lhe rendeu o cargo de presidenta da Fundação Biblioteca Nacional do Panamá, função que lhe exige um olhar ainda mais sensível sobre os mais variados temas.

A convite da Embaixada do Panamá, Rosa Maria esteve no Brasil a fim de participar de uma série de atividades culturais. Em Brasília, ministrou palestra provocativa com o tema “La Mujer de hoy es libre o cautiva” (A Mulher de hoje, livre ou cativa?).

A conferência abordou a literatura e a mulher sob uma ótica destemida. Na oportunidade, Britton fez uma revisão sobre a situação da mulher levando em consideração a visão de ilustres autoras, como Isabel Allende, Angela Mastretta, Toni Morrison, entre outras.

### ! CONTRASTES

Articulada e muito observadora, a escritora aponta, de maneira pre-ocupada, os contrastes enfrentados pelos panamenhos. Atenta aos estudos realizados em seu país, ela relata que mais de 90% dos cidadãos panamenhos não se consideram mestiços. ▶

## Adriana Monaco

DESIGNER PAULISTA CRIA PEÇAS UTILIZANDO PENAS, PELES, PÉROLAS E RENDAS. TUDO PARA GARANTIR UM “PLUS” NO VISUAL DAS CONSUMIDORAS MAIS EXIGENTES

**ADRIANA MARIA MÔNACO DA CUNHA** faz acessórios há 15 anos e já forneceu suas criações para várias empresas, inclusive lojas da cidade de Nova Iorque. Paulista e mãe de dois filhos, tem uma pequena boutique na Rua Oscar Freire em São Paulo, rua que se distingue como um dos pontos de comércio mais elegantes da capital paulista. Adriana conta que fazia tiaras depois, passou a desenvolver outros acessórios como bolsas, cintos e colares. Atualmente, recebe clientes do mundo todo.

Rua Oscar Freire - 720 - SP

[mmccessories.blogspot.com](http://mmccessories.blogspot.com)

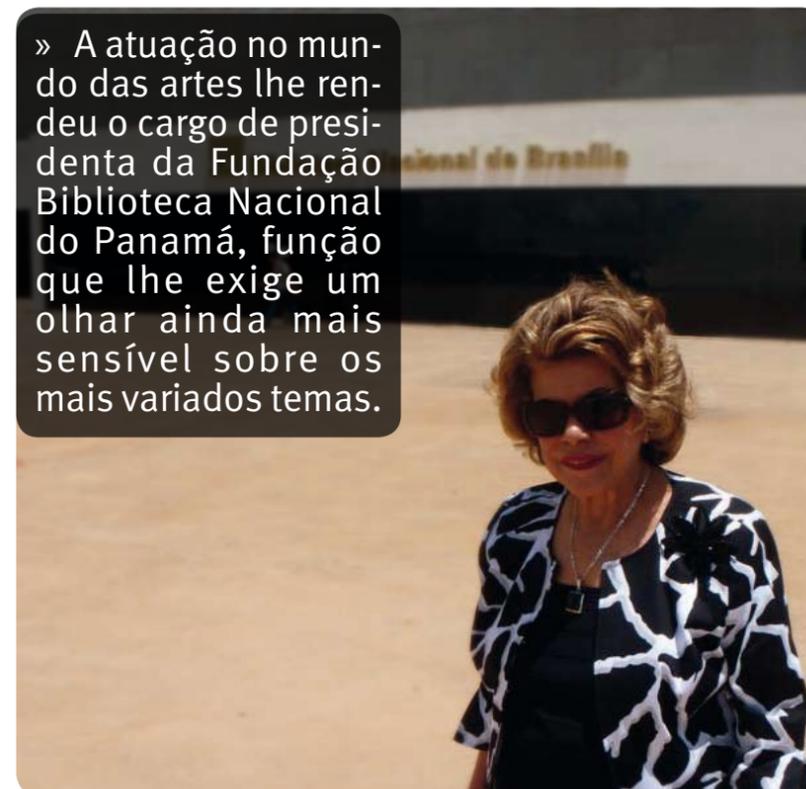
[adriannammc@hotmail.com](mailto:adriannammc@hotmail.com)



» Com um toque criativo, as peças exclusivas são um luxo para quem quer dar um “plus” no visual.

▶ Para Britton, esse dado não reflete a realidade local. A escritora comenta que andando pelas ruas das principais cidades do Panamá é possível observar justamente o contrário. “É notável que mais de 90% da nossa população é formada por mestiços de índios e europeus. Apesar disso, muitos não se enxergam desta forma. Isso é triste e precisa ser mudado, pois desvaloriza o nosso povo e a nossa cultura”, avalia. “No Carnaval do Panamá, por exemplo, todas as candidatas a rainha da festa eram brancas e loiras. Mas como assim? E a nossa história, as nossas lutas?”, questiona Rosa Maria, que prefere relatar as diversidades do seu país por meio das mais variadas artes.

» A atuação no mundo das artes lhe rendeu o cargo de presidenta da Fundação Biblioteca Nacional do Panamá, função que lhe exige um olhar ainda mais sensível sobre os mais variados temas.



## A evolução da moda praia

DO TRAJE DE BANHO PARA SE IR A PRAIA, AO REVOLUCIONÁRIO FIO DENTAL, O COMPORTAMENTO FEMININO AO LONGO DE SÉCULOS, EM UMA TRAJETÓRIA DE LIBERTAÇÃO DE SEU CORPO

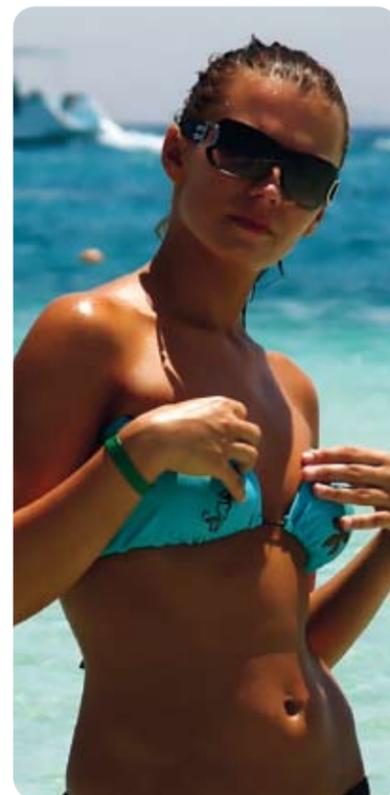


A história começa no final do século XVIII, quando os aristocratas ingleses lançaram a moda de banhos de mar. Para frequentar as praias, era necessária uma roupa especial, garantindo que as mulheres estivessem vestidas dos pés a cabeça. A partir do século XIX, a moda se torna mais solta, mais atraente. Em 1887, surge a gola marujo e em 1888 começa a aparecer o tornozelo, após, em 1889, os braços ficam desnudos até os cotovelos.

No começo do século XX, em 1901, o traje de banho era calça e em cima um vestido curto. Já em 1911, surge o maiô sem mangas com um discreto decote e saia até os joelhos. Nos anos 20, Josephine Baker ousa exibir o

primeiro maiô, generosamente decotado, causando escândalo e moda.

Durante a primeira guerra, as mulheres passam a trabalhar, mudam seus costumes, se libertam dos espartilhos e anáguas. Essas revoluções refletiram na moda praia, surgiu o maiô de nylon, que afinava a cintura, realçava os quadris e ajustava-se melhor no corpo. Já na década de 30, revelaram as costas e até o estômago, nos anos 40 aparecem



as duas peças short e a blusa, na mesma época estrelas de Hollywood começam a pousar com as roupas de banho. Em 1946, o estilista Louis Réard inventou o biquíni, na mesma época da bomba atômica experimental no Atol de Biquíni, no sul do Pacífico. Nos anos 60, o jogo de revela/esconde, na parte da frente parece um maiô e atrás era um biquíni, era o famoso enganamamãe. Em 1964, o designer norte-americano Rudi Gernreich dispensou a parte de cima do traje e fez surgir o topless, no Brasil, esta moda não fez tanto sucesso quanto na Europa, mesmo assim o prefeito na época, Prestes Maia, proibiu o uso de topless em piscinas públicas.

No início dos anos 70, as brasileiras aderiram à tanga e nos anos 80 o biquíni ficou mais provocante, com os modelos enroladinho, asa-delta e com lacinho nas laterais, e, quando o biquíni não podia ser menor, surgiu o imbatível fio dental. Hoje a praia brasileira é bem democrática, vale de tudo desde o sungão até o mais ousado. O biquíni é uma libertação feminina através dos anos. Hoje não só ele compõe o traje, têm vários acessórios, como cangas, chinelos, óculos, chapéus, sacolas coloridas etc. São muitas as novidades para a mulher se sentir livre, confortável e atraente para a praia.

## Grávida aos 54 anos



ATRIZ É CASADA COM UM JOVEM DE 24 ANOS E ADMITE ESTAR ATUALMENTE MAIS TRANQUILA PARA CRIAR UM BEBÊ

**SOLANGE COUTO**, atriz de 54 anos, anunciou no mês de dezembro que está grávida. Ao contrário do que comumente acontece com mulheres mais velhas, a concepção do terceiro filho de Solange foi natural. Por causa da idade, esse é um caso extremamente raro. Isso porque, a partir dos 45 anos, a chance de uma mulher engravidar é de apenas 1% ao mês. Mesmo para uma mulher que ainda não entrou na menopausa, a produção de óvulos é muito baixa.

Solange é casada com o estudante de engenharia Jamerson Andrade, 30 anos mais jovem que ela. “Desde o

início do namoro ele sabia que eu não poderia oferecer um filho a ele, inclusive, ele nunca me cobrou isso e me ‘ganhou’ quando, na época em que estava me paquerando, perguntou se eu teria problema em amar um filho que não saísse da minha barriga. No nosso relacionamento não tinha essa questão de filhos”, afirma a atriz.

Apesar de ser mãe de dois filhos, Marcio, de 37 anos e Morena, de 20, ainda assim Solange considera esta gravidez como sua “estrela” e comenta: “Hoje sou mais tranquila, tenho mais tempo e qualidade de vida. E tenho um marido ao meu lado”.



**HOSPITAL VETERINÁRIO CLEMENCEAU**

TRATAMENTO ESPECIAL  
PARA O SEU MELHOR AMIGO

**31 anos**  
de tradição

Direção

*Dr. Antônio Clemenceau Inocente*  
CRV 0269

### O melhor atendimento

- |                 |                       |
|-----------------|-----------------------|
| -Consultas      | -Ecografia            |
| -Ortopedia      | -Exames Laboratoriais |
| -Cirurgias      | -Tratamento Bucal     |
| -Pronto-Socorro | -Hospedagem           |
| -Internações    | -Banho e Tosa         |
| -Vacinações     | -Taxi-Dog             |
| -Raio X         | -Plantão 24 Horas     |

SAIS – Área Especial nº 14 Tel.: (61) 3245-1907  
EM FRENTE A SOCIEDADE HÍPICA DE BRASÍLIA

Celina Alonso Az

## Nada será como antes



ELA CANTOU AS GLÓRIAS DAS LUTAS INGLÓRIAS DE SEU TEMPO, A RAÇA DAS MARIAS QUE LUTAM MAS NÃO PERDEM A FÉ.

**ELIS REGINA** faria no dia 17 de março 66 anos, mas aos 36 foi encontrada morta em seu apartamento no bairro dos Jardins em São Paulo. A voz marcante e a interpretação emocionavam ao público e fizeram com que Elis fosse considerada a melhor cantora de música popular brasileira da

época. Cada música que escolhia era um discurso, uma aula, um tratado de paz ou atitude, um posicionamento diante da vida. Ainda hoje é a musa de Milton Nascimento, João Bosco, Renato Teixeira e Ivan Lins, que compõe pensando nela.

“Maria, Maria” é um desses hinos, fala da garra que a mulher deve ter, na raça de virar a própria mesa, de carregar a cruz com classe e esperança, como outra qualquer do planeta.

“Aos nossos filhos” é um legado das mães que sofrem por não poderem dar qualidade de vida os filhos, mas mesmo assim procuram passar esperança, determinação e educação aos rebentos. Elis dava aulas de fraternidade em “Canção da América” e “Gracias a la vida”. Ela ensina a ter bom humor cantando “Tiro ao Álvaro”, “Deixa deitar e rolar”, “Águas de março”, a falar de nossa gente, sonhos e vitórias, em que se inclui, “Alô, Alô Marciano”.

Mulher que amou demais em “Soneto de Separação” e “Conversando no Bar”, ensinava nas entrelinhas de “Aquarela do Brasil”; “Presidente Bossa Nova”; “Cobra Criada”. E cantou com muita fé “O Guarani” no Show Falso Brillante, gravado ao vivo e que virou disco. Saudades de Elis, Saudades do Brasil. Nada será como antes... E nada será sem Elis.

*Celina Alonso Az foi assessora de imprensa de Elis*

Hélène Cixous

## Voar, gesto de mulher

VOAR ALÉM, NO SONHO, DESEJOS, ATRAVÉS DOS SÉCULOS, TEM SIDO O MODO DE A MULHER PERVERTER A ORDEM SOCIAL QUE A SUFOCA HÁ MILÊNIOS

Todos nós aprendemos a arte do voo nas suas diversas técnicas, há séculos que não temos acesso ao ter senão voando. Há séculos que vivemos num voo, voando, ao encontro das passagens estreitas, subtraídas, trespassadas. Não é um acaso se voar, se jogar entre dois voos, no gozo de um e outro desordenando os sinais do sentido. Não, não é acaso; a mulher liga-se ao pássaro: ilhas passam, ilhas desfilam, ilhas tentando baralhar a ordem do espaço, desorientá-la, mudar os lugares dos móveis, das coisas, dos valores, provocar rupturas, esvaziar as estruturas, perverter a ordem.

Qual a mulher que nunca voou? Que nunca sentiu, sonhou, completou o gesto que trava a sociabilidade? Quem não derrubou, provocou a irrisão da barra da separação, inscrevendo com o seu corpo o diferencial, perfurando o sistema dos pares e das oposições, derrubando, numa transgressão, o sucessivo, o encantado, o muro da circunfusão?

Um texto feminino tem que ser subversivo, vulcânico, a velha crosta imobilizada. Em contínua mudança. É indispensável que esse texto se escreva porque é a invenção de uma escrita nova, rebelde, que, no momento chegado da libertação, lhe permitirá efetuar as rupturas e as transformações indispensáveis na sua história.

Individualmente, escrevendo-se, a mulher retornará ao seu corpo, o corpo que lhes confiscaram sempre, o corpo do qual fizeram um inquietante estranho no espaço, na doença ou na morte e que tantas vezes é mau companheiro, causa e lugar de inibições. Ao censurar o corpo, como tem feito à mulher, censura-se-lhe, na mesma interdição, a respiração, a palavra.

Escreve-te: é preciso que seu corpo se faça ouvir. Soltemos, então, as imensas potencialidades do inconsciente. Enfim, deixemos expandir-se o inesgotável imaginário feminino. A nossa nafta vai espalhar pelo mundo, sem dólares, ouro ou petróleo, os valores não cotados que transformarão as regras do velho jogo.



*Hélène Cixous é feminista, filósofa, poeta e escritora francesa.*

Ester Jacopetti

## Mamma Mia

VISTO POR MAIS DE 42 MILHÕES DE PESSOAS, O CLÁSSICO DA BROADWAY, UMA NOSTALGIA MUSICAL, CHEGA AO BRASIL



Foto: Divulgação

**GRANDES SUCESSOS DA BROADWAY** estão ganhando vida nos palcos brasileiros e se tornando cada vez mais comuns. Desta vez, o musical é um dos maiores clássicos dos anos 70, criado pelo grupo ABBA. A ideia surgiu do sueco Byörn Ulvaeus, que desde os anos 60 construiu uma carreira de sucesso com o grupo folclórico local. Mas, o projeto de escrever um musical sempre lhe atraiu. Foi então que, em parceria com Benny Andersson, nascido em Estocolmo, o sonho pôde se realizar.

Agora na versão de Cláudio Botelho, direção e coreografia de Floriano Nogueira e direção musical de Paulo Nogueira, o elenco de Mamma Mia ganha destaque com a participação especial da talentosa Kiara Sasso, que já interpretou papéis importantes em *A Noviça Rebelde* e *A Bela e Fera*, da Disney, e atualmente é considerada um nome de peso no teatro musical brasileiro.

Outra atriz que merece destaque é Andrezza Massei, que interpreta Rosie, uma das melhores amigas de Donna. Além de ser dona de uma voz excepcional, representa, dança e diverte a plateia com suas piadas cômicas.

Traduzido em 14 idiomas, encenado em mais de 30 países e visto por mais de 42 milhões de pessoas, *Mamma Mia!* já virou filme com interpretações de estrelas de Hollywood, como Merly Streep e Pierce Brosnan.

O musical conta a história da pequena Sophia, que está próxima de se casar, mas tem o desejo de conhecer o pai. A fim de descobrir o paradeiro dele, Sophia convida três homens que fizeram parte do passado de sua mãe, com a ideia de que um deles possa levá-la ao altar, assumindo a paternidade.

A partir daí, a magia do espetáculo encanta com canções do ABBA que perfilam sobre o amor e a amizade. Músicas como *Dancing Queen*, *The Winner Takes It All*, *Money, Money, Money* e *Take A Chance On Me*, são interpretadas em português, e, mesmo sem perder o *glamour* das letras originais, a plateia demonstra sorrisos e aplausos.

O cenário é ambientado numa estrutura fixa numa hospedaria grega, em que as histórias vão acontecendo e se desenrolando. Já os figurinos são bem divertidos! Roupas dos anos 70, 80 e 90 ilustram bem a história e causam sensação nostálgica do espetáculo. Ao final, quem pensa que acabou se engana. Com mais duas músicas do grupo ABBA, o grupo fecha o musical em grande estilo.

Teatro Abril  
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 441  
Bela Vista - São Paulo/SP  
[www.musicalmammamia.com.br](http://www.musicalmammamia.com.br)

Marcia Denisa Silveira

## Amores, perdas e meus vestidos

O ESPETÁCULO RETRATA O UNIVERSO FEMININO, REVELANDO AS MEMÓRIAS E OS CONFLITOS DE MULHERES COMUNS, ATRAVÉS DAS LEMBRANÇAS DE SUAS ROUPAS

**ARLETE SALES, CAROLINA FERRAZ, IVONE HOFFMAN E TAÍS ARAÚJO** dividem o palco para dar vida aos dramas, conflitos, romances e momentos hilários de mulheres que dividem suas experiências de vida a partir das memórias das roupas que usavam em cada momento. Um time de peso, que em sucessivas cenas dramatizam momentos de amor e de perdas vividos por suas personagens. Histórias comuns também para outras mulheres. Afinal, qual mulher não viveu o dilema de ter de responder a simples pergunta: com que roupa eu vou? Ou ainda, diante de um armário repleto de roupas, quase na histeria exclaimar: eu não tenho nada para vestir!

Simples lembranças que vão desencadeando histórias conturbadas de encontros e desencontros, de perdas e de muitos ganhos. A simples lembrança de uma bota *cowboy* desencadeia a história de um casamento conturbado. No palco, as artistas abordam com bom humor temas caros ao universo feminino, como a do primeiro sutiã, da difícil escolha entre o *glamour* do salto ou o conforto, nada charmoso, de uma sandália rasteira, da angústia no momento de escolher o vestido certo para arrasar numa festa, do início e fim de namoros e casamentos, entre conselhos de mães, irmãs e amigas. Depoimentos divertidos, que também dão espaço para assuntos delicados, como a perda da mãe na adolescência e a luta contra um câncer. Aliás, um dos momentos mais bonitos da peça, que sem desmerecer as demais atrizes, revela todo o talento de Arlete Sales.

Ao revelar o drama de uma mulher que aos 27 anos se depara com um câncer de mama e uma consequente mastectomia, mas que ao invés de se entregar, opta pela sobrevivência e já que precisará de próteses, por que não aumentar a numeração do seu sutiã? Arlete comove ao mesmo tempo em que diverte. A atriz também é responsável por outro momento de grande destaque do espetáculo: sentada na escada do palco, de frente para a plateia, ela arranca sonoras gargalhadas do início ao fim ao relatar o desagrado da personagem em usar uma bolsa, a qual denomina de “buraco negro”.

O texto criativo e divertido é das irmãs Delia e Norah Ephron que se basearam no *best seller* homônimo de Ilene Beckerman. “Escrevi este livro para que as minhas netas soubessem que não fui sempre a avó delas, e achei que eram histórias particulares, mas parece que elas são histórias comuns para outras mulheres também. A adaptação é de Adriana Falcão, a direção de Alexandre Reinecke, cenografia e figurinos de Theodoro Cochrane.

» “Amores, Perdas e Meus Vestidos” é uma oportunidade para as mulheres se identificarem com as suas próprias histórias.



Foto: Divulgação

Teatro Leblon  
Sala Fernanda Montenegro  
Rio de Janeiro - RJ  
Informações: (21) 2529 7700

# Vida de Cientista

MULHERES DETERMINADAS, QUE DÃO A VIDA POR SUAS PESQUISAS CIENTÍFICAS, MAS QUE AINDA ENCONTRAM O DESAFIO DA VIDA MÚLTIPLA: CONGRESSOS INTERNACIONAIS, TEMPO PARA A CIÊNCIA E DESDOBRAR-SE EM MÃES E ESPOSAS

## VIVEU PARA CIÊNCIA



**JOHANNA DOBEREINER** é um ícone da mulher na ciência, com renome internacional. Brasileira naturalizada, deu a vida em função de suas pesquisas e trabalhou até falecer no ano 2000.

Mestre em microbiologia de solos, descobriu a íntima associação de determinadas bactérias com as plantas e percebeu que agiam como uma espécie de adubo natural e que quando colocadas junto às sementes de soja, estimulavam o surgimento de raízes que facilitavam maior incorporação do nitrogênio nas plantas.

Seus estudos permitiram uma economia gigantesca na lavoura de soja, abrindo-se para o Brasil vir a ser um dos líderes na produção mundial de soja.

Por sua trajetória, foi merecedora de vários prêmios, pouco concedidos às mulheres cientistas, chegando a ser indicada para o Nobel de Química em 1979.

## A ERA DAS CÉLULAS-TRONCO

**MAYANA ZATZ**, professora de Genética Humana e Médica do Departamento de Biologia do Instituto de

Biociências da Universidade São Paulo, confessa ter ficado espantada quando verificou ser a única mulher livre docente. “Percebi que no campo acadêmico, além do preconceito para serem reconhecidas e chegarem aos postos mais altos, muitas mulheres fazem a escolha de não assumirem cargos de chefia em função da família”.

Com mais de 100 trabalhos científicos, ela é uma das maiores defensoras do uso de células-tronco para pesquisa e faz parte como membro da Academia Brasileira de Ciências. Suas pesquisas são das áreas de doenças neuromusculares e psiquiátricas: identificação de novos genes, correlações genótipo, fenótipo e estudos de associação. Ultimamente, muitos países estão fazendo pesquisa. Algumas doenças poderiam ser tratadas com células-tronco, tais como leucemia e todas as doenças hematológicas, com certeza de resultado. A pesquisadora, desde o início da carreira, publicou e orientou 12 teses (oito de Mestrado e quatro de Doutorado) e atendeu mais de 11.000 pessoas pertencentes a famílias afetadas por neuropatias hereditárias

## EXPORTANDO CONHECIMENTO

**LÚCIA WILLADINO BRAGA**, gaúcha, casada, mãe de três filhos e avó de uma neta, é presidenta da Rede Sarah de Hospitais, reconhecido



Causa, com expansão internacional, fez conferências em 36 diferentes países. De acordo com a cientista, o Brasil passou a gerar ciência e a exportar conhecimento e está no mapa mundial de Neurociência e Reabilitação e, diz: “hoje somos exportadores de conhecimento, que é um papel importante, principalmente para a Rede Sarah e para o Brasil, eu não deixo de fazer o atendimento de pacientes, faço pesquisa, faço gestão”. Ela diz ainda que é desgastante o trabalho de cuidar de uma rede do porte do Sarah, mas está animada, pois todos os dias entra em contato com outras unidades para gerenciar o padrão de qualidade.

## HUMANISTA POR NATUREZA



**ÍRIS FERRARI**, médica e pesquisadora pela Universidade de Brasília (UNB), se graduou na primeira turma da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e escandalizou a cidade, ao fundar uma república só de mulheres, onde implantou a primeira residência médica de genética do país. Em 1986, veio para Brasília a pedido do CNPq para implantar a área de Genética Clínica, fazendo sua base operacional para a reali-

zação de cursos em todo o país, hoje, atende em Brasília 5,5 mil famílias. Seu trabalho esteve focado em Citogenética Humana - em recém-nascidos, abortos espontâneos e problemas genéticos em geral. Conforme expôs a professora Zulmira Lacava, Íris foi responsável por montar um centro de excelência em aconselhamento genético no Hospital Universitário de Brasília, (HUB) ao qual recorrem pacientes de todo o Brasil. Além disso, foi orientadora de inúmeras dissertações e teses. Seu projeto atual

é implantar área de medula óssea no Distrito Federal, com o intuito de não deslocar paciente para outros estados, barateando assim o custo do tratamento. De acordo com ela, mais de 80% dos casos de leucemia na infância podem ser curados com o procedimento cirúrgico.

## VENCENDO BARREIRAS

A ciência sempre foi vista como uma atividade para homens, uma espécie de Clube do Bolinha. Para Márcia Barbosa, presidente do Grupo de Trabalho sobre Mulheres na Física da União Internacional de Física Pura-IUPAP, “muitas cientistas se portam como homens para ganhar o respeito deles”. Outro fato que chama atenção quanto ao desnível de gênero é a imagem equivocada de que é um ramo que somente atrai pessoas feias e desarrumadas. “Que menina quer isso para si? É necessário desconstruir esse estereótipo”

Pesquisa realizada em 2000, aponta que 20% dos estudantes de graduação em física eram mulheres, entre docentes 16% e com bolsa de produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, representavam apenas 1%.

A partir de 2005, através do Programa Mulher e Ciência, do qual o CNPq é integrante já existe um trabalho de inserção da mulher na ciência em que é importante inserir a sociedade no debate com vistas a uma participação mais igualitária.

## A odisseia de uma brasileira

CIENTISTA QUE PASSOU POR CIMA DE 12 GRAUS DE MIOPIA, GRADUOU-SE COM HONRA EM ASTRONOMIA NA INGLATERRA E TRABALHA HÁ 21 ANOS NA NASA

**ROSALY LOPES-GAUTIER** é uma das oito mulheres inseridas no quadro profissional do *Jet Propulsion Laboratory* da NASA. Nascida no Rio de Janeiro, ela é a única brasileira em meio a norte-americanas, coreanas e colombianas. Desde sempre, ela se interessava por astronomia e por vulcões. Tinha vontade de ser astronauta, mas sabia da dificuldade. “Naquela época, era raro mulheres astronautas, ainda mais brasileiras. Somente homens russos e americanos tinham a profissão que eu almejava”.

Aos 18 anos, hospedada no quarto de uma casa de família, na Inglaterra, Rosaly Lopes-Gautier começou seus estudos em astronomia. Sua primeira dificuldade foi com a família inglesa, que não dava muita atenção a ela. Seis meses depois, foi morar na Casa Internacional do Estudante. Sua outra dificuldade era com os estudos: “Aqui, eu era sempre a primeira aluna da turma. Quando comecei a fazer provas na Inglaterra, passei a ser a última”. Desse desafio, ela também passou por cima.

### INGRESSO NA NASA

Rosaly se formou com honra em Astronomia em uma turma de 23 pessoas, em que só havia, além dela, mais quatro mulheres. Ela queria trabalhar para a NASA, portanto, logo partiu para os Estados Unidos em busca de trabalho. Em 1989, o emprego dos sonhos foi alcançado, por meio da indicação de um amigo que já trabalhava na instituição. Em 1991, ela entrou para o Programa Voo Galileu.

A NASA uniu as duas paixões de Rosaly: a astronomia e a geologia. PhD em Geologia e Vulcanologia planetária, ela comanda a divisão de Ciências Terrestres e Espaciais. Em seu primeiro trabalho de campo, no Monte Etna, na Sicília, Itália, ela esteve a menos de um quilômetro de onde houvera uma explosão e ajudou, com sua equipe, a resgatar pessoas.

### AVANÇOS

No ano passado, três mulheres embarcaram no ônibus espacial *Discovery* rumo à Estação Espacial Internacional. *Discovery* foi lançada do Cabo Canaveral, na Flórida, e rasgou o céu a 26 mil km/h até entrar na



» Rosaly se formou com honra em Astronomia em uma turma de 23 pessoas, em que só havia, além dela, mais quatro mulheres.

órbita da Terra. A missão, de 13 dias, pretendia levar mantimentos para os seis ocupantes da estação.

Robert Culp, professor do Departamento de Ciências da Engenharia Aeroespacial da Universidade do Colorado, vê a presença de mulheres no espaço como uma ocorrência normal. Ele aponta as vantagens das mulheres sobre os homens na realização de algumas tarefas, por serem mais leves e menores. “Não há razão para pensar que elas não sejam tão bem qualificadas ou bem treinadas”.

## O Prêmio Nobel que lhe faltou



ELA REVOLUCIONOU O TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO COM A VALORIZAÇÃO E O RESPEITO AO SER HUMANO

**NISE DA SILVEIRA**, nascida em Alagoas, era a única mulher no meio de 157 homens quando se graduou em medicina. Após a morte do pai, mudou-se para o Rio de Janeiro e, em 1932, fez parte, como estagiária, do serviço de Neurologia do professor Austregésilo de Athayde. Incentivada pelo mestre, iniciou o curso no Instituto de Psiquiatria do Rio de Janeiro e passou a trabalhar e residir no Hospício da Praia Vermelha.

Em 1936, foi denunciada como comunista pelo governo de Getúlio Vargas, presa, sem processo, apenas por ter livros considerados comunistas, sendo apenas uma simpatizante

do Levante Comunista, a médica foi presa por 16 meses. Lá encontrou apoio cultural, tais como Graciliano Ramos e a líder política Olga Benário, com quem fez amizade e dividiu a cela nº4. A dura realidade vivenciada na cadeia a fez experimentar o drama de seus pacientes psiquiátricos, como ela, confinados sem processo, compreensão e tratamento.

Nise regressou à profissão em 1944, no então Centro Psiquiátrico de Engenho de Dentro, hoje Instituto Municipal Nise da Silveira. Se recusou a tratar seus pacientes com os métodos da psiquiatria clássica, como eletrochoque, choque de insulina, uso indiscriminado de medicação fazendo lembrar da tortura quando estava presa. Por ser anti-manicomial foi deslocada para área menos nobre do Centro, a Terapêutica Ocupacional.

» “Para lutar contra a corrente são necessárias três coisas: espírito de aventura, tenacidade e paixão”. (Nise da Silveira)

Lá, incorporou uma filosofia pessoal, de trabalho e de valorização do outro, respeito ao ser humano, seus direitos e as possibilidades destes viverem uma nova forma de sentido para suas próprias vidas. Nise deu mais que tinta, caneta e papel para seus pacientes: deu afeto e esperança de encontrar a cura para a esquizofrenia.

Em um hospital de subúrbio no ano de 1946, desprovido de recursos, desencadeou, sem alarde, uma revolução terapêutica psiquiátrica, o que se denominou anti-psiquiatria, comunidade terapêutica e psiquiatria democrática. Com este método, foi ridicularizada e sabotada, mas não se deixou abater. “Para lutar contra a corrente são necessárias três coisas: espírito de aventura, tenacidade e paixão”, dizia. Em 1952, foi criado o Museu do Inconsciente, local para ordenar as obras dos pacientes, hoje com 350 mil produções. Em 1956, fundou a Casa das Palmeiras, clínica de reabilitação para doentes mentais. Nise trabalhou buscando a cura pelo afeto, até sua morte em 1999, aos 94 anos de idade, sem que tivesse recebido o Prêmio Nobel de Medicina a que fez jus por seu trabalho.

## Homens pela Igualdade



FEMINISTAS TÊM APOIO DE HOMENS COM UMA ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONALIZADA: A REDE DE HOMENS PRÓ-FEMINISTAS

Em 2006, foi criada a Rede Europeia de Homens Pró-Feministas. Na época, pensou-se no nome Rede Europeia de Homens Feministas. No entanto, a palavra “feministas” vem sendo reservada às mulheres que lutam contra a opressão masculina. Chegou-se, então, à conclusão de que usar o termo para esses homens poderia criar uma tendência a eles darem opiniões sobre o feminismo, e não é esse o objetivo deles. Eles querem respeitar a autonomia dos movimentos femininos e acreditam que negar as diferenças atuais não os faria avançar.

A intenção desse grupo de homens, apoiado pela Comunidade Europeia, é afinar os estudos críticos dos modos de dominação masculina. A Rede afirma a vontade de viver em paz, sem violência e sem opressão sobre as mulheres. Os homens pró-feministas compreendem que as sociedades machistas e homófobas transformam todo homem em dominador. Parodiando Simone de Beauvoir, o sociólogo francês e coordenador da Rede de Homens Pró-Feministas, Daniel Welzer Lang, afirma: “Não nascemos homens, nos tornamos homens”.

» A educação dada pela sociedade em que vivemos cria um único modo correto de ser homem e alimenta a necessidade de diferenciação das mulheres.

Com isso, Lang quer dizer que a sociedade machista é tão repressora para as mulheres quanto para os homens. Os meninos, desde crianças, vivem de trocas com os pais e adquirem deles valores retrógrados. Valores que cobram dos garotos uma determinada atitude diante da vida, dos colegas e, principalmente, das meninas. A educação dada pela sociedade em que vivemos cria um único modo correto de ser homem e alimenta a necessidade de diferenciação das mulheres.

Os homens com essa visão, obviamente, ainda são minoria. Homens que procuram viver e promover um diferente relacionamento com as mulheres, que não se baseie na dominação. Homens que procuram viver sem se submeter à definição de virilidade da sociedade, que dificulta que um homem se assuma *gay*, ou até sensível. Procuram viver sem privilégios em detrimento das mulheres.

## Arquipélago das damas

EQUIDADE, DEMOCRACIA CONSOLIDADA, EDUCAÇÃO VALORIZADA, SÃO PRIORIDADES DE UMA NAÇÃO QUE RETRATA UMA NOVA ÁFRICA, TENDO SUAS MULHERES COMO HEROÍNAS





**CABO VERDE** é um país insular localizado na África, constituído por dez ilhas, em um arquipélago de 4.033 km<sup>2</sup>. Foi descoberto em 1460 e colonizado por Portugal, cujo interesse era utilizar as ilhas como entreposto comercial e de fornecimento. Com o fim do tráfico de escravos, em 1876, o interesse pelo arquipélago decresceu, voltando a existir apenas na segunda metade do século XX.

Já nessa época, europeus e africanos haviam se unido, criando as condições cabo-verdianas atuais: um povo de características próprias, com espírito de luta e vontade de crescer e de construir uma história de dignidade, cuja independência ocorreu apenas há 35 anos.



#### ! VISÃO DE ESTADISTA

**JOSÉ MARIA NEVES** se formou em administração pública pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, mantendo estreita relação com o Brasil, sobretudo com o ex-presidente Lula, que segundo ele “valorizou a África, entendendo a importância de alargar as malhas africanas em termos internacionais”. Como político, líder do partido PAICV, acaba de ser reeleito primeiro-ministro de Cabo Verde tendo, ao lado do presidente Pedro Pires, assumido o compromisso junto à nação de manter a equidade – destaque do primeiro mandato – no governo, vista como estratégica para o desenvolvimento de um país cuja população é predominantemente jovem.

O primeiro-ministro é o responsável pela grande participação feminina na política cabo-verdiana. Quando eleito presidente da Câmara de Santa Catarina, sua terra natal, a participação feminina chegou a 30%, fato antes nunca ocorrido. Em sua trajetória, sempre viu a figura materna como âncora de vida. Ainda menino, pensou ingressar no seminário para ser padre, o que não aconteceu em razão de ser filho de mãe solteira. Após, aos 14 anos, vivenciou o “25 de abril” em Portugal, que adveio um ano após a independência de seu país. Aos 17 anos, seu destino mudou, agarrou o futuro, já envolvido com os rumos da política cabo-verdiana de ideal em marcha.

Com um salto na história, em 2008, houve uma remodelação no governo cabo-verdiano e a paridade foi colocada como uma das principais metas do governo. Seu staff ministerial passou a ser composto por oito ministras e sete ministros. Para ele, “As mulheres cabo-verdianas têm uma força muito grande. São autênticas heroínas e conseguiram lutar para formar seus filhos, muitas vezes sozinhas. Elas são a maioria da popula-



ção e hoje assumem cargos importantes não apenas no governo, mas também em importantes empresas”. Ainda segundo o primeiro-ministro, as mulheres têm participação extraordinária na agricultura, na pecuária e na pesca. Em algumas instituições de ensino secundário, há mais mulheres do que homens. Para José Maria Neves, “A política somente vale a pena ser for feita com justiça e nobreza”.



#### ! UM NOME, UM SÍMBOLO

**PEDRO PIRES**, além de presidente de Cabo Verde, é um importante personagem da história do país, com ressonância mundial. Estudou na Universidade de Lisboa, onde conheceu os diversos líderes do movimento de libertação que lutaram pela independência do arquipélago, abraçando a causa.

Simples no trato e na vida, considera o progresso de seu país um trabalho coletivo. Nunca buscou para si viver em um palácio. Reside com a primeira Adelcia Pires na casa onde sempre viveram, muito embora tenha sido o artífice da independência de Cabo Verde. Foi o líder que assinou, ao lado de Antônio de Almeida Santos, então ministro da Descolonização de Portugal, o ato que deu liberdade política para seu país, cortando os grilhões colonialistas.

» “Os ganhos das mulheres são o resultado de uma luta e de um empenho principalmente das próprias mulheres”.

Graças ao seu empenho, Cabo Verde se tornou um país independente, democrático, multipartidário e próspero. Em 12 anos (1976 a 1988), os governos dirigidos por Pedro Pires conseguiram, por exemplo, multiplicar a produção nacional por 2,5 e duplicar a produção por habitante. O PIB evoluiu de 260 para 816 dólares, além de ter havido melhorias nos domínios da saúde, da educação, com alfabetização da juventude, quando antes as escolas eram apenas para a elite. Há 60 anos, 1/3 da população morria de fome, com uma média de expectativa de vida de 45 anos, que hoje corresponde a 75 anos de vida, média das nações desenvolvidas.

Por um período afastado da política, em que não foi reeleito, respeitou a voz das urnas democraticamente e voltou em 2001 à presidência para cumprir dois mandatos consecutivos. O último se encerra este ano, dando a missão como cumprida.

Em relação à igualdade de gênero que se descortina no governo cabo-verdiano, Pedro Pires afirma: “Os ganhos das mulheres são o resultado de uma luta e de um empenho principalmente das próprias mulheres”. Para ele, Cabo Verde tem a sorte de ter mulheres empenhadas, que lutam diariamente pela dignidade e criam seus filhos com coragem e amor. Hoje, as mulheres usufruem dos mesmos direitos dos homens. Com casos de violência doméstica, o país sentiu a necessidade de uma legislação específica e, por isso, hoje conta com leis que punem agressores, a fim de que o preconceito seja abolido.

Em relação à igualdade de gênero que se descortina no governo cabo-verdiano, Pedro Pires afirma: “Os ganhos das mulheres são o resultado de uma luta e de um empenho principalmente das próprias mulheres”. Para ele, Cabo Verde tem a sorte de ter mulheres empenhadas, que lutam diariamente pela dignidade e criam seus filhos com coragem e amor. Hoje, as mulheres usufruem dos mesmos direitos dos homens. Com casos de violência doméstica, o país sentiu a necessidade de uma legislação específica e, por isso, hoje conta com leis que punem agressores, a fim de que o preconceito seja abolido.

#### ! CARINHO E SOLIDARIEDADE

**ADELICIA PIRES** é a primeira-dama de Cabo Verde e presidenta do Instituto Infância Feliz. Casou-se com Pedro Pires em 1975, quando o atual presidente lutava pela independência do país. Tem duas filhas, Sara e Indira, e afirma se surpreender com o resultado obtidos ao longo de diversos anos de luta. “Cabo Verde está num processo muito bom, o país teve de ser muito empreendedor, mas hoje tem um povo satisfeito e operoso”, afirma.





À frente do Instituto Infância Feliz, conta que foi professora de Educação Física e que, por isso, tem muita sensibilidade com crianças. “Pensei que pudesse haver um Instituto para potencializar a inteligência das crianças cabo-verdianas. Por isso, em 2002, criamos a Fundação para cuidar especialmente das crianças em situação de risco. Segundo ela, a educação é a prioridade e, por isso, materiais escolares são distribuídos e bolsas de estudo são fornecidas a estudantes de Cabo Verde ou de outros países. “Muitas pessoas importantes de nosso país passaram por aqui”.

! A MULHER EM CABO VERDE



**CLAUDIA MARQUES RODRIGUES** acaba de assumir o mandato de deputada à Assembleia da República de Cabo Verde se desligando do Instituto Cabo-Verdiano para a Igualdade e Equidade de Gênero que dirigiu, entidade de apoio às questões que afetam as mulheres e a igualdade, onde teve uma importante participação na promoção da legislação que transformou a violência com base no gênero em crime público. A lei, aprovada no ano passado é parecida com a brasileira Maria da Penha e tem como objetivo proteger as mulheres de agressões. Segundo ela, uma em cada cinco mulheres entre 20 e 49 anos são vítimas de violência doméstica. Além disso, foram criados núcleos de atendimento médico, psicológico, social e jurídico para atender às vítimas de violência doméstica, além de uma política de facilitação de crédito para as mulheres e o acesso igualitário à educação.

Segundo dados da Organização das Mulheres de Cabo Verde (OMCV), o país partiu de uma situação quase total de analfabetismo das mulheres para 75% de alfabetização e a expectativa de vida feminina passou de 50 para 76 anos. “As mulheres não iam à escola. As poucas pessoas que iam, eram os homens. As escolas ficavam nos centros urba-

» Antes as mulheres não iam à escola. As poucas pessoas que iam, eram os homens.

nos, então, as mães não queriam que elas fossem tão longe”, conta.

A legalização do aborto é mais uma das conquistas em Cabo Verde. Em 1986, o país passou a permitir que a mulher decida ou não ter o filho. Na África, além de Cabo Verde, apenas a África do Sul permite o aborto. “As mulheres são muito valorizadas aqui. Isso não é apenas nos sentidos financeiro e social, essa reviravolta melhora a auto estima da mulher e isso faz diferença em diferentes pontos, como a educação de seus filhos, por exemplo”, finaliza.

## As poderosas cabo-verdianas

DAS 15 PASTAS DO GOVERNO, OITO SÃO COMANDADAS POR MULHERES. SEIS DELAS CONCEDERAM ENTREVISTA À REVISTA PERSONA MULHER



! MORADIA PARA AS MULHERES

**SARA LOPES**, ministra da Descentralização, Habitação e Ordenamento do Território, estudou História em Cabo Verde e Ciências da Educação em Portugal. Sua carreira política começou em 1992, aos 31 anos. Está no governo desde 2006, quando assumiu o Ministério da Qualificação e Emprego. Como responsável por organizar o território e tentar garantir moradia digna a todos os cabo-verdianos, lançou o projeto “Casa para todos”, inspirado no brasileiro “Minha Casa,

Minha vida” e que contou com o apoio da Caixa Econômica Federal e do Ministério das Cidades do Brasil. As mulheres são prioridade no programa, pois, segundo a ministra, “Há muitas mulheres em busca de trabalho, rendimento, escola para os filhos, curso superior e capacitação. A habitação é um apoio para a mulher em sua luta diária. Sem segurança habitacional, os filhos tornam-se vítimas. Enquanto as mães saem para trabalhar, as crianças ficam à deriva e isso precisa mudar”.

Além de tentar garantir uma moradia

» “Queremos projetar cidades que permitam que as mulheres se realizem integralmente.”

digna para as famílias, outra missão do Ministério é ordenar a organização do território, de forma que as mulheres possam trabalhar em locais próximos às suas residências. Ela afirma que “É necessário que haja acessibilidade e mobilidade para que a mãe de família possa exercer seus papéis fundamentais: mãe, dona-de-casa e trabalhadora. Queremos projetar cidades que permitam que as mulheres se realizem integralmente”.

! NOVAS OPORTUNIDADES E DIGNIDADE

**MARIA MADALENA BRITO NEVES**, ministra do Trabalho, Família e Solidariedade Social, iniciou sua carreira como professora de ensino secundário aos 19 anos. Aos 33, já com os filhos criados, foi estudar Economia na União Soviética e considera ter pouco tempo para dedicar-se à vida pessoal, graças às atividades que realiza no governo há oito anos. Para ela, o investimento no capital humano, na formação e capacitação das pessoas é uma das ferramentas essenciais para a redução da pobreza, aumento da produção e competitividade e para



Maria Madalena Brito Neves

» “A mulher sempre teve um papel central em Cabo Verde, fundamental na educação e na economia, na promoção de uma vida melhor para os filhos. E continua assim nas esferas política, social, econômica e cultural”.

a inclusão social. Como há muitas famílias chefiadas por mulheres, prioritariamente há a necessidade de se oferecer subsídios para que as mães e seus filhos tenham vidas dignas. “A mulher sempre teve um papel central em Cabo Verde, fundamental na educação e na economia, na promoção de uma vida melhor para os filhos. E continua assim nas esferas política, social, econômica e cultural”, afirma.

O programa chamado “Mulher e Coesão Social” visa à redução da pobreza, com especial atenção às mulheres. O objetivo é promover novas oportunidades para as mulheres de forma a melhorar suas condições de vida e conseguir reflexos positivos na equidade social e redução da pobreza, visto que elas são as mais atingidas. “Sabemos quem são os pobres, onde estão e quais são os fatores que levam a isso. Queremos focalizar em educação e capacitação, realizando investimentos para melhorar a produtivi-

dade. O que mais me emociona é ver o que conseguimos em termos de inclusão social, a construção dessa sociedade inclusiva”, comenta.

! A MÚSICA É UMA EMBAIXADA

**FERNANDA MARQUES**, ministra do Ensino Superior, Ciência e Cultura, estudou História, fez Mestrado em Literaturas e Culturas Africanas de Expressão Portuguesa e Doutorado em Ciências da Educação, em Coimbra e Lisboa. À frente do Ministério que tem como objetivo reunir e promover esses três setores, conta que a cultura cabo-verdiana é uma mistura de diferentes costumes, uma miscigenação que tem origem nas culturas africana e europeia. “Não se trata de um somatório das duas culturas, e sim de um terceiro produto que teve início há 500 anos”, afirma.

O Brasil está muito perto de nós, a exemplo da região chamada Brazillim - pequeno Brasil -, onde o carnaval também acontece. “A música



brasileira está permanente conosco, mas a nossa música também é uma grande embaixada para nós no exterior. Temos ritmos como morna, coladera, batuque e mazurca, e também cantoras de repercussão internacional, a exemplo de Cesária Évora, a Diva dos pés-descalços”.

Desde a independência, Cabo Verde coloca a educação como prioridade. Com a socialização do ensino, no fim dos anos 80, o país generalizou o ensino básico, por meio de reformas construtivas. O Ministério, criado em março de 2010, visa à equiparação dos estudos em toda a sociedade cabo-verdiana.

! EM BUSCA DA ROTA TURÍSTICA MUNDIAL



**FÁTIMA FIALHO**, ministra do Turismo, Indústria e Energia, formou-se em Economia em Lisboa, já foi diretora de uma companhia aérea nos Estados Unidos e diretora de um jornal cabo-verdiano. Está no governo desde 2008 e fez parte do grupo que deu origem à Organização das Mulheres de Cabo Verde. Para ela, o principal produto do turismo em Cabo Verde é a praia, a exemplo da Ilha do Sal, já internacionalmente conhecida e que dispõe de aeroporto internacional, roteiro permanente de transatlânticos de diversas nacionalidades. O

país tem uma massa de água 180 vezes maior que o território terrestre. “Agora, a ideia é investir em um tipo de turismo diferenciado. Em Santo Antão, será praticado trekking e canyoning. Estamos formando profissionais para o setor, a fim de assegurar a qualidade dos serviços prestados”, afirma. Segundo a ministra, há ainda três pontos fundamentais a se conhecer no país: Santo Antão, Brava e São Vicente. “Na ilha de Santiago, é oferecida a opção de turismo de negócios e cultural, com conferências, música e gastronomia. No entanto,

» O atual governo atingiu a primeira meta: levar energia elétrica a quase todo o país. Hoje, apenas 5% dos cabo-verdianos não têm acesso a esse item.

há ainda um grande desafio para que Cabo Verde possa finalmente entrar para a rota turística mundial: a energia. O atual governo atingiu a primeira meta: levar energia elétrica a quase todo o país. Hoje, apenas 5% dos cabo-verdianos não têm acesso a esse item. A segunda meta é ter 25% do índice energético constituído por fontes renováveis, com parques aeólicos e hidráulicos.

! FORÇAS ARMADAS RENOVADAS

**CRISTINA FONTES** é ministra da Reforma do Estado e da Defesa Nacional. Formada em Direito pela Universidade de Lisboa, foi ministra pela primeira vez em 2001. Hoje, aos 51 anos, aposta na modernização do país. Casada e com filhos, concilia papéis diversos, de ministra, esposa e mãe. Ela afirma que o compromisso da Defesa Nacional está ligado especialmente às questões navais, já que o país é rota para a Europa. Além disso, a reestruturação, redimensionamento



e modernização da Forças Armadas, para que elas possam responder às ameaças de forma concreta, também se fazem necessários.

Segundo a ministra, Cabo Verde vive um clima de estabilidade, desenvolvimento e segurança e, neste domínio, ela declarou que prossegue com a reforma das Forças Armadas, o seu reequipamento e a realização de operações de fiscalização conjunta do espaço marítimo. Ainda de acordo com ela, há uma necessidade de que os países africanos unam-se no sentido de fiscalizar as zonas marítimas. “O tráfico de drogas, armas e pessoas, a pirataria, as migrações ilegais são os maiores desafios que demandam atitudes firmes. Os esforços empreendidos nesse sentido visam à estabilidade de Cabo Verde”, finaliza.



Cristina Fontes

#### TRANSPARÊNCIA ORÇAMENTAL

**CRISTINA DUARTE**, ministra das Finanças, nasceu em Lisboa, onde formou-se em Economia. Fez dois mestrados nos Estados Unidos, Gestão de Empresas e Gestão Internacional, e foi diretora do Citibank em Angola. Para ela, Cabo Verde conseguiu superar o tsunami financeiro e econômico pelo qual passou nos anos de 2009 e 2010. “Conseguimos porque, desde 2001, esse governo adotou o rigor da disciplina orçamental e a transparência. Tivemos que tomar medidas de médio prazo nada populistas, mas explicamos à população e não houve nenhum movimento de protesto”, afirma. Cristina considera que o país transformou credibilidade em uma mercadoria de exportação.

Prioritariamente, há alguns ajustes que precisam ser feitos em Cabo Verde. O governo está investindo na expansão de portos marítimos e na construção de estradas asfaltadas. O próximo passo é garantir a rentabilidade desses investimentos. “Tudo isso para continuarmos merecendo o respeito e a credibilidade que temos. O dinheiro é do contribuinte e é nosso dever utilizá-lo de forma justa”. A educação e a saúde são prioridades e isso é uma imposição, segundo ela. Atualmente, o país tem formado uma população mais engajada e interessada, o que ajuda no aumento da produtividade.

*\*Ao final desta edição, o novo governo ainda não havia anunciado alteração nos Ministérios, mas afirmou que a equidade é compromisso do governo.*



Cristina Duarte

## Cabo Verde no Brasil

UM PAÍS QUE INVESTE NO FUTURO, PARCEIRO ESTRATÉGICO NO PLANO BRASILEIRO COM OS PAÍSES AFRICANOS

**DANIEL PEREIRA** é embaixador de Cabo Verde no Brasil há quatro anos. Ao lado da embaixatriz **Sara Pereira**, formam um casal dos mais queridos da diplomacia estrangeira. Ele, um intelectual autor de vários livros, se coloca de corpo e alma na missão de representar seu país tão próximo do Brasil. “O presidente Lula esteve duas vezes em Cabo Verde por reconhecer nossa



importância estratégica, porta para os demais países africanos, como também reconhece a União Europeia, através de importantes projetos de investimentos. Agora, por exemplo, é uma construtora brasileira que vai estar a erguer a cidade administrativa, de modo a construir diversos Ministérios. Falta aos brasileiros descobrirem esta rota como destino turístico de um arquipélago voltado para o Atlântico. Aliás, Cabo Verde se encontra em linha reta bem em frente a Fortaleza, pela nossa empresa aérea TAVC, são apenas 3h30m de viagem.

A embaixatriz Sara, que até o ano passado foi presidente do Clube Internacional, intervém para comentar que a Rua 25 de março de São Paulo para as cabo-verdianas é Fortaleza. “É um país de mulheres fortes, são elas, as microempresárias, que levam a moda do Brasil para nosso país”. Portuguesa de nascimento, recentemente recebeu uma premiação gastronômica ao apresentar a cachupa como prato tradicional do país que representa.

Daniel Pereira declara reconhecer no cabo-verdiano a disposição para vencer obstáculos. Um país tido como improvável após sua independência, sem recursos naturais, tem como patrimônio a valorização do capital humano. “O caminho do futuro é internacional, avançamos nos domínios das tecnologias informacionais”, comenta. Para ele, um pedaço de Cabo Verde se encontra no Brasil, diante da grande comunidade de estudantes bolsistas que aqui residem e buscam uma formação técnica a ser aplicada ao país de origem. “O Brazilim - Brasil Pequeno - também existe em nossa região

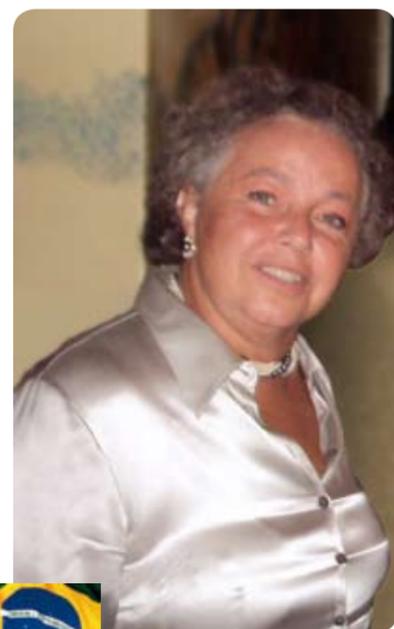
que celebra o carnaval brasileiro, pois o temos a mesma língua, o mesmo sangue africano, a mesma musicalidade”.

Sara explica que esta empatia cultural é que a faz se sentir em casa aqui no Brasil, onde permanentemente está envolvida em eventos sociais e filantrópicos. “Agora estou dando uma pausa, pois vim me tornei avó. Na vida há ciclos, vivo este momento e a mulher é múltipla”. Sob o plano comercial, ressalta a importância do Ceará para as exportações que poderiam se multiplicar. Segundo a Câmara de Comércio de Cabo Verde em Fortaleza, enquanto em 2009 o resultado foi de 1.047 dólares, no ano passado houve um salto para 1.555.819 dólares.

“Nossa independência foi o caminho para nossa dignidade, temos um país de maioria jovem que necessita de mais escolas profissionalizantes. Somos respeitados no exterior porque construímos uma democracia estável, a garantir a permanência de nosso primeiro-ministro José Maria Neves, que no plano de equidade de gêneros dá uma demonstração de modernidade administrativa superior aos países nórdicos, tidos como os mais avançados do mundo em termos de iguais oportunidades.”

O embaixador acredita que o governo de Dilma Rousseff dará continuidade às relações diplomáticas entre o Brasil e os países africanos. “Nossa esperança é que a presidenta Dilma prossiga nas relações diplomáticas de abertura com a África como fez o presidente Lula, sobretudo com Cabo Verde, que valoriza a mulher, sendo ela a primeira presidenta do Brasil” Sobre o assunto, lançará, em maio, um livro contando a história dessa relação. “Além da diplomacia, o livro trará a história a serviço da informação, linguística, histórica e cultural”.

#### O BRASIL EM CABO VERDE



**MARIA DULCE SILVA BARROS** está à frente da Embaixada do Brasil em Cabo Verde há quase três anos. Este é seu primeiro posto como embaixadora. Piauiense de Teresina, diz se sentir em casa. “Nós temos semelhança no sentido de sermos hospitaleiros”, afirma. O Centro Cultural, criado em conjunto com o governo brasileiro, foi uma das primeiras conquistas da embaixadora, que afirma estar satisfeita com os resultados.

O Brasil tem apoiado Cabo Verde em diferentes frentes. E isso é visto pela embaixadora com bons olhos. Ela pontua: “Nós não temos a pretensão de achar que o Brasil subs-

» “Nossa independência foi o caminho para nossa dignidade, temos um país de maioria jovem que necessita de mais escolas profissionalizantes. Somos respeitados no exterior porque construímos uma democracia estável, a garantir a permanência de nosso primeiro-ministro José Maria Neves”.

titui qualquer outra iniciativa internacional de Cabo Verde. Queremos uma aproximação cada vez mais intensa”. Uma das parcerias entre Brasil e Cabo Verde diz respeito à educação. “Hoje em dia, temos estudantes no programa de convênio do Pará ao Rio Grande do Sul. Além disso, há uma grande procura de cabo-verdianos para estudar em universidades privadas brasileiras”, afirma. Outra importante parceria conquistada foi um Programa de Cooperação na área da cultura, museus, audiovisual, patrimônio cultural e literatura. Além disso, há o apoio constante do Banco do Brasil e da Caixa Econômica em projetos cabo-verdianos.

# Você escolhe o destino, a gente só facilita.

## PARIS



## BARCELONA



## LISBOA



## MADRI



## Tarifas Exclusivas Condições Especiais

Consulte outros destinos.

INFORMAÇÕES:

(85) 3392.1354  
[www.flytacv.com](http://www.flytacv.com)



# Por uma África livre

MOÇAMBICANA É A ÚNICA MULHER A SE CASAR COM DOIS PRESIDENTES DE NAÇÕES DIFERENTES, RECONHECIDOS COMO LÍDERES INTERNACIONAIS, SEM PERDER SUA IDENTIDADE



**GRAÇA MACHEL**, que nasceu em 17 de outubro de 1945 em Moçambique, tem uma história de vida singular, polivalente. Foi casada com presidente Samoro Machel, responsável pela independência de Moçambique e, quando ficou viúva, casou-se com o ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, Prêmio Nobel da Paz no ano de 1993 por sua luta contra o apartheid.

» Em 1996, Graça recebeu do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados a Medalha Nansen, prêmio concedido àqueles que se destacam nos serviços a refugiados.

Moçambicana, estudou num colégio metodista do país, quando ele ainda era colônia de Portugal e ganhou uma bolsa de estudos para cursar faculdade de Filologia em Lisboa. Foi lá que começou sua luta na clandestinidade com a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo). Participou de guerrilhas contra os portugueses e hoje, no alto de seus 65 anos, como personagem de reconhecimento mundial luta, principalmente, pelos direitos das mulheres e das crianças.

Era guerrilheira quando conheceu seu primeiro marido, um dos mais importantes personagens da história de Moçambique e conhecido

como “Pai da Nação” pelos moçambicanos. Ele também participava do movimento pela libertação do país. Quando Moçambique finalmente conquistou independência, em 1975, Samoro tornou-se presidente. Graça Machel se casou com ele em pleno exercício do mandato, no que define como uma linda história de amor e de luta cívica. Primeira-dama, teve participação ativa na reconstrução do país, vindo a ocupar o Ministério da Educação e Cultura durante cerca de 14 anos, em que confidencia ter sentido medo ao ser nomeada, face a responsabilidade diante de um país que iniciava sua história de independência e que tinha tudo por fazer.

A morte do marido em um desastre aéreo em 1986, trágica e obscura, não deixou que Graça Machel abandonasse seus ideais políticos. Continuou seu trabalho, criando a

Fundação para o Desenvolvimento da Sociedade. Segundo a assessora de imprensa da Fundação, ela foi desenvolvida com base no princípio de que a pobreza é fruto de um complexo mecanismo de marginalização e exploração dos mais desfavorecidos. Até hoje, Graça mantém na Fundação atividades voltadas para a prevenção de doenças infantis, projetos de valorização da mulher e de combate a doenças sexualmente transmissíveis e à AIDS.

## ! HONRAS

Sempre muito ligada à luta pelos direitos das mulheres e das crianças, em 1990, Graça Machel recebeu um convite especial: Javier Pérez de Cuéllar, à época secretário-geral da Organização das Nações Unidas, pediu que ela se encarregasse do Estudo do Impacto dos Conflitos Armados na Infância. O estudo tirou



as crianças combatentes da sombra e as colocou às luzes da Lei Internacional. Permitiu ainda o entendimento de que crianças transformadas em guerrilheiros são alvo fácil de manipulações por parte de organizações que aderem ao conflito em busca de vitórias políticas.

Como se o convite não bastasse como reconhecimento de seu valor, em 1996, Graça recebeu, do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, a Medalha Nansen. O prêmio é concedido anualmente, desde 1954, àqueles que se destacam nos serviços a refugiados. O único brasileiro a receber o prêmio foi o cardeal Paulo Evaristo Arns, em 1985.

## ! CASAMENTO COM MANDELA

Samoro não foi o único homem na vida de Graça Machel. Atualmente, ela é casada com Nelson Mandela, primeiro presidente negro da África do Sul e um ícone da luta contra o *apartheid*. Até mesmo nomes como Michael Jackson e Stevie Wonder se fizeram presentes na festa de casamento. A respeito, declara: “foi o encontro de dois corações sofridos”.

Hoje, Graça lidera um movimento que visa trazer as mulheres para órgãos de decisão no setor financeiro. Ela foi muito importante para que a União Africana recomendasse a seus 53 países-membros que organizassem e estruturassem órgãos centrais do estado, parlamento e governo, de forma a reservar 50% dos lugares para as mulheres. Embora tenha vivido com dois homens muito importantes, Graça Machel nunca foi ofuscada por nenhum deles.

# A feminização da Aids

APESAR DO MINISTÉRIO DA SAÚDE TER RECEBIDO PRÊMIOS POR SEU DESEMPENHO CONTRA A AIDS, A DESINFORMAÇÃO E O MACHISMO AUMENTAM O NÚMERO DE MULHERES INFECTADAS PELO HIV



O crescimento do quantitativo de mulheres infectadas é superior ao dos homens e exige tratamento específico para o tema. O aumento da incidência se deve a fatores biológicos, econômicos e sociais. No total, 50% das pessoas com HIV são mulheres, são mais de 15 milhões nascidas principalmente no Sul Global. Na África, 60% das pessoas infectadas são mulheres e na maioria entre 15 e 24 anos, sendo em idade de reprodução, 76% mães, 71% contaminadas pelos maridos ou namorados fixos, 59% descobrem o vírus depois do marido adoecer, 51% das mulheres infectadas possuem o ensino fundamental, 41% tem entre 25 e 35 anos e 40% trabalham.

O Brasil dispõe de uma política pública das mais avançadas do mundo, mesmo assim, é muito grande o número de mulheres infectadas pelo HIV. Elas constituem a população mais indefesa, especialmente as monogâmi-

» Frequentemente, mulheres infectadas não obtêm acesso a nenhuma educação e informação que as auxiliem a tomar suas próprias decisões sobre sua sexualidade, situação que necessita de uma mudança urgente.

cas, fiéis ao marido e ele que opta por relacionamentos extraconjugais sem tomar a devida precaução, traz o vírus para dentro de casa. Esses casos são os mais difíceis de serem abordados. Como dizer a uma mulher que deve usar camisinha nas relações com o homem com o qual está casada há vinte anos?

A doença é vista mais como um problema médico do que social, com separações de grupos de risco em pessoas comuns, o que reduz o interesse da mídia e da sociedade perdendo a visibilidade, como antigamente, separando os leprosos dos demais. Frequentemente, mulheres infectadas não obtêm acesso a nenhuma educação e informação que as auxiliem a tomar suas próprias decisões sobre sua sexualidade, situação que necessita de uma mudança urgente.



## O que é o teste de aids?

É um teste que diz se a pessoa tem ou não o HIV, o vírus da aids. Ele pode ser rápido, o resultado sai na hora, ou laboratorial, onde o resultado sai em torno de 15 dias.

## Qual a importância de fazer o teste?

- Se você tiver o HIV, é importante saber o quanto antes. Assim, você inicia o tratamento no momento certo, o que pode lhe trazer mais qualidade de vida.
- Em caso de gravidez, mães soropositivas que fazem o acompanhamento e tratamento adequados têm grandes chances de terem filhos sem o HIV.

## Quando fazer o teste?

- Se você manteve relação sexual (oral, vaginal ou anal) sem camisinha.
- Durante o pré-natal (gestantes).
- Se teve alguma doença sexualmente transmissível (DST), tuberculose ou hepatites.
- Se compartilhou seringas ou agulhas.

## Onde fazer o teste?

- Em uma Unidade de Saúde ou em um Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA. Encontre o serviço mais próximo de você ou ligue para o Disque Saúde: **0800 61 1997**.
- Se você fez sexo sem camisinha, espere pelo menos um mês para fazer o teste de aids. Ele é gratuito e só você fica sabendo. O tratamento também é gratuito. Saiba mais pelo Disque Saúde: **0800 61 1997** ou acesse o nosso site **www.aids.gov.br**

**www.camisinhaeuvoou.com.br**

# Teste de aids: FAÇA SIM

**Não deixe a dúvida fazer parte da sua vida.  
Se transou sem camisinha, faça o teste de aids, sífilis e hepatite.**

## O aborto das outras



A QUESTÃO POLÊMICA QUE ENVOLVE O GOVERNO E A IGREJA QUANTO À DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO DEIXA UMA PERGUNTA: A MULHER QUE O PRÁTICA DEVE SER PRESA ?

Em 2007, o presidente Lula afirmou que o Brasil é um país laico e vê o aborto como uma questão de saúde pública. Para a socióloga Maria Jose Rosado, fundadora da ONG Católica pelo Direito de Decidir, ressalta que a declaração do presidente foi clara: o governo atende as necessidades do país e a saúde pública sobrepõe à pressão da Igreja.

O ministro da Saúde na época, José Gomes Temporão foi enfático e declarou: “as mulheres têm que falar neste processo, porque são elas que sofrem, se os homens

engravidassem essa questão já estaria resolvida há muito tempo”. Já a antropóloga Debora Diniz afirma: “cada um tem que ter a liberdade de fazer o que quer. E a lei, em um estado laico tem que garantir essa pluralidade”.

No Brasil, quatro milhões de mulheres fazem aborto por ano, chegando a ter 7,7 abortos por minuto. Para quem tem dinheiro existem as clínicas “clandestinas” e para as pobres é as mãos de “açougueiros”, a exemplo da cidade de Salvador onde o aborto é a principal causa de morte da mulher. Apenas uma pequena percentagem se inclui os abortos legais e estes poucos ocorrem de casos de estupro ou risco de vida para a mãe. Caso não seja por estes motivos a mulher pode ser presa perante a legislação brasileira e tem punição de três a dez anos de prisão.

Nas Eleições 2010 o tema do aborto voltou a tona pela presença de acordos com segmentos religiosos, oficiais e de bastidores, que resultaram em uma pressão jamais vista desde a abertura política correlacionado-o com questões morais e religiosas. Correntes contrárias, como o caso da ex-senadora Marina Silva, que é evangélica, propôs como solução ao impasse uma decisão por plebiscito. Na verdade, ninguém é favorável ao aborto, não se trata de uma prática prazerosa, quando o planejamento familiar deveria ser mais focado como forma de coibir a polêmica. No entanto, foram acordos inaceitáveis em que a autodeterminação das mulheres sobre suas escolhas reprodutivas foi posta como moeda de troca, na barganha eleitoral, em um debate superficial que não aprofundou o aspecto de saúde pública e dos direitos humanos.

## Gravidez na Adolescência

A INTERRUPTÃO DE UM SONHO E OS PROBLEMAS DECORRENTES

A gravidez na adolescência está associada a diversos fatores sociais, pessoais e familiares. Muitas vezes, está relacionada à falta de informação, acesso a serviços e ações de saúde sexual e planejamento

familiar. O início da vida sexual na adolescência (10 a 19 anos), se combinada a um cenário não muito favorável, pode acarretar em uma gravidez precoce que causa enormes transtornos tanto ao casal de adolescentes quanto às famílias.

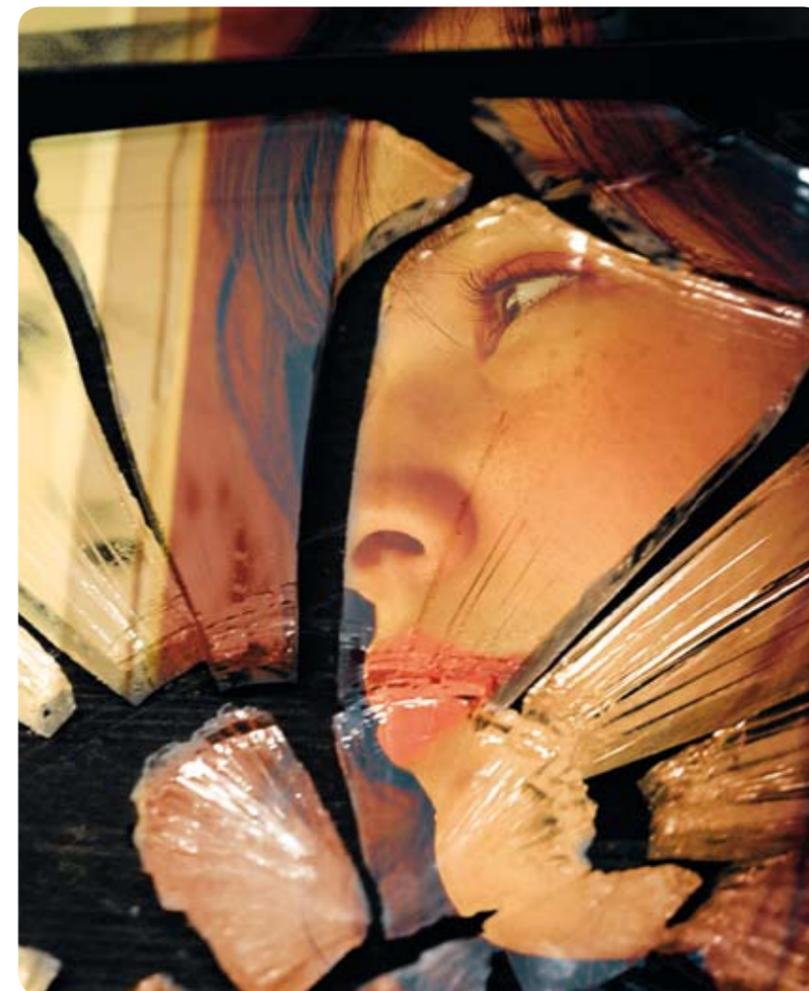
As adolescentes grávidas, especialmente as mais pobres, têm dificuldade de continuar na escola

e, mais tarde, por baixa escolaridade, sua inserção no mercado de trabalho é mais difícil. Normalmente, acabam por ocupar as posições profissionais menos valorizadas e recebem os menores salários.

Muitas jovens que acabam se deparando com uma gravidez não planejada e pouca informação, podem cometer erros que irão comprometer tanto a saúde física quanto a saúde mental. O aborto espontâneo ou planejado, mas feito na clandestinidade, pode até ser fatal. Financeiramente, os adolescentes também não estão preparados para assumir tamanha responsabilidade.

» As adolescentes grávidas, especialmente as mais pobres, têm dificuldade de continuar na escola e, mais tarde, por baixa escolaridade, sua inserção no mercado de trabalho é mais difícil.

É preciso que o governo e professores comecem a elaborar programas que orientem os adolescentes a manterem uma vida sexual saudável, evitando não só a gravidez precoce como também as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Os pais também precisam investir em diálogo com os filhos para darem orientações adequadas a fim de evitar prejuízos duradouros.



# O retrato da Desigualdade no Brasil

ELAS CHEFIAM FAMÍLIAS, ESTUDAM MAIS E AINDA ASSIM RECEBEM SALÁRIOS MENORES

Apesar dos avanços em relação à igualdade de raça e gênero no Brasil, os números mostram que o país está longe de alcançar a paridade total. As mulheres recebem cerca de 30% menos que os homens e sofrem mais com desemprego, mesmo tendo mais anos de estudo. Elas ainda dedicam cerca de 27 horas semanais às atividades domésticas, enquanto os homens apenas dez horas.

» A desigualdade no Brasil ultrapassa a esfera do gênero e atinge também as diferentes raças, sobretudo as negras.

A desigualdade no Brasil ultrapassa a esfera do gênero e atinge também as diferentes raças, sobretudo as negras. Assim como nas telenovelas, na vida real ser empregada doméstica ainda é o emprego mais comum entre as mulheres afrodescendentes. A pobreza também é maior nessas famílias, a somar 69% das beneficiadas com o programa Bolsa Família.

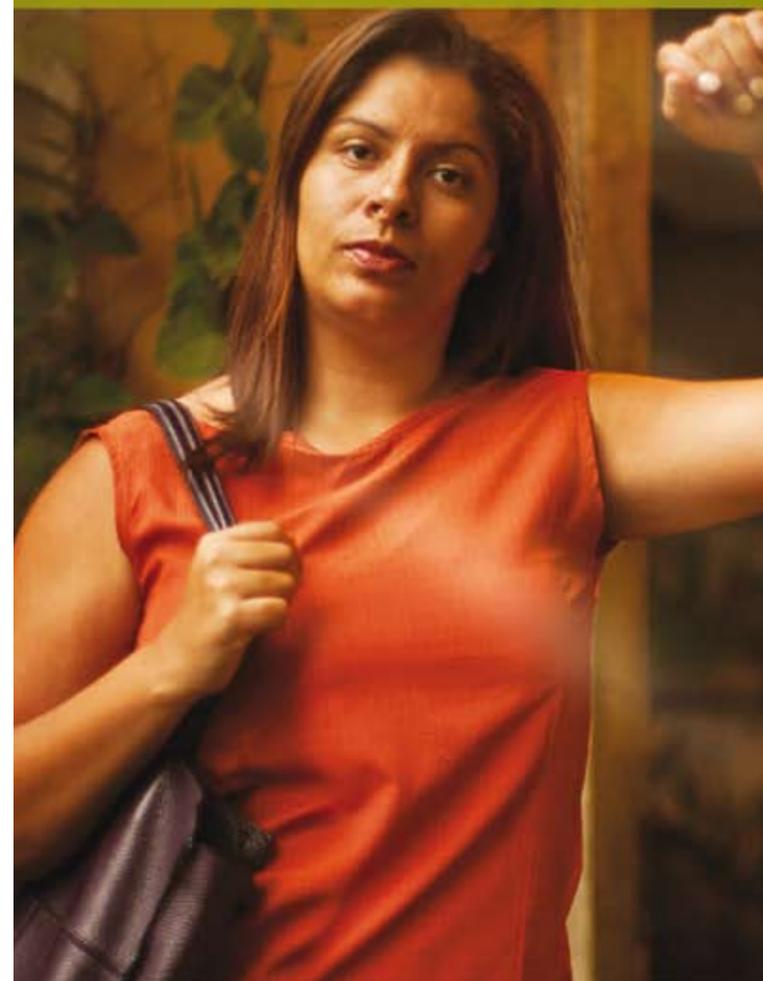
Na esfera educacional e de trabalho, a desigualdade atinge seus efeitos mais preocupantes: mulheres negras costumam

trabalhar mais tempo durante a vida, começam no mercado de trabalho mais cedo e saem mais tarde, ainda estão menos presentes nas escolas e apresentam taxas de analfabetismo maiores.

Segundo o Relatório Global de Desigualdade de Gênero de 2010, divulgado pelo Fórum Econômico Mundial, a distância entre homens e mulheres no Brasil aumentou. O país perdeu quatro posições em relação ao ano passado, agora na 85ª colocação entre as 134 nações analisadas, quando antes ocupava a 67ª posição.



## DIREITOS HUMANOS VAMOS JOGAR MAIS LUZ SOBRE ESSE TEMA



A CADA  
**15 SEGUNDOS**  
UMA MULHER É ESPANCADA  
POR UM HOMEM NO BRASIL.<sup>1</sup>

**1.392 MULHERES**  
**MORRERAM EM 2009**  
PELO ATENDIMENTO INADEQUADO  
ANTES E APÓS O PARTO.<sup>2</sup>

MULHERES RECEBEM  
**ATÉ 50% MENOS**  
QUE HOMENS NO MESMO CARGO.<sup>3</sup>

Fontes: 1. Fundação Perseu Abramo, 2008 2. Cfemea, 2009  
3. Gender Gap Index 2010/Fórum Econômico Mundial

Discriminação, remuneração injusta no mercado de trabalho, dificuldade no acesso à saúde, violência doméstica e sexual são violações de Direitos Humanos que as mulheres brasileiras enfrentam todos os dias.

O Fundo Brasil é uma fundação que ajuda a transformar essa realidade, viabilizando projetos de pessoas que conhecem a fundo o problema e sabem como enfrentá-lo. As ações fortalecem as mulheres no âmbito da família e da sociedade, em busca da concretização de seus direitos.

Precisamos de sua ajuda para colocar em prática novas formas de combater as situações de submissão e abuso que milhares de mulheres ainda vivem em nosso país.

### DOE AGORA

Conheça melhor o nosso trabalho e os projetos que apoiamos. Junte-se a nós! Faça sua doação on-line: [www.fundodireitoshumanos.org.br](http://www.fundodireitoshumanos.org.br)

**fundo brasil** de  
direitos humanos

Pelos direitos de todos e todas

Faça sua doação on-line ou, se preferir, envie este cupom para o fax (11) 3256-7852 ou para Rua General Jardim, 660, 8º andar - Vila Buarque - São Paulo - SP - CEP 01223-010.

**SIM, quero me tornar doador do Fundo Brasil, contribuindo da seguinte forma:**

R\$ 20,00 mensais  R\$ 50,00 mensais  R\$ 100,00 mensais  Outro valor mensal: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ Tel.: ( ) \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Vania Nocchi

## Polícia Civil de saias

DELEGADA QUE ATUOU À FRENTE DAS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO À MULHER ASSUME CARGO DE CHEFE DA POLÍCIA CIVIL DO RIO DE JANEIRO



**MARTHA ROCHA** está na Polícia Civil há mais de 20 anos. Católica e taurina, trabalha sempre de salto alto, vestido ou saia. É assim que irá comandar a instituição quase que totalmente composta por homens. Martha assumiu a chefia da Polícia Civil do Rio de Janeiro em fevereiro, após a saída de Allan Turnowski, que pediu demissão depois da realização da “Operação Guilhotina”, ocasião em que mais de 30 policiais civis e militares, 13 ex-agentes ou informadores, acusados de ligações ao tráfico e às milícias, foram detidos. A delegada pretende implantar um estilo mais gentil no ambiente de trabalho. “A delegada chefe da Polícia Civil necessita que todos sejam educados, estejam barbeados, bem humorados e sejam gentis”, disse.

Solteira e sem filhos, Martha é vaidosa, mas garante que não é preocupada com grifes. Afirmo que é casada com a polícia e que será rigorosa com os “filhos” policiais: “Vou botar de castigo quando necessário e dar um abraço quando merecer”. Simples, falante e feminista são os adjetivos que a delegada atribui a si mesma. No entanto, Martha não chegou ao cargo (assumido pela primeira vez por uma mulher) pela condição feminina. Para ela, competência é fundamental para que um bom trabalho seja realizado. “Sou uma pessoa transparente que fala mais rápido do

» “Aprendi a ser feminista trabalhando nas delegacias de mulheres. É possível construir uma sociedade igualitária. Defendo a luta contra o preconceito e a favor da igualdade”.

que pensa algumas vezes, mas diz sempre a verdade. Às vezes, é dura quando diz a verdade. Tenho o compromisso de ser justa. Não tenho medo de decidir. Acho que pior do que decidir errado é não decidir”.

Martha Rocha ocupou várias delegacias distritais, mas foi à frente das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) e como presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim) que se destacou. “Aprendi a ser feminista trabalhando nas delegacias de mulheres. É possível construir uma sociedade igualitária. Defendo a luta contra o preconceito e a favor da igualdade”, afirma. Fora do trabalho, gosta de receber os amigos e cozinhar. Descendente de portugueses, sua especialidade é o bacalhau. “Já disse que vou criar uma receita: Bacalhau à Martha Rocha”, brinca. Sobre a nomeação dela para o cargo de delegada chefe, o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, afirmou estar feliz por quebrar um paradigma ao escolher uma mulher para chefiar a Polícia Civil pela primeira vez.

Redação

## As mulheres de ouro da PF

CARGOS QUE ANTES ERAM OCUPADOS EXCLUSIVAMENTE POR HOMENS GANHARAM EFETIVOS FEMININOS, COM PARTICIPAÇÃO DE GRANDE IMPORTÂNCIA

Os tempos mudaram e as mulheres conquistam cada vez mais espaço na sociedade. Cargos, que antes eram considerados perigosos e masculinos, estão ganhando efetivo feminino. É o caso da Polícia Federal. Na corporação, elas combatem o crime organizado, trabalham na repressão do narcotráfico, além de fazerem parte das atividades de tiro. Hoje, o contingente policial da PF ultrapassa, na ativa, a casa de 9 mil policiais, sendo que cerca de 20% deste contingente é constituído por mulheres.

A delegada Creusa Camelier, presidenta da Associação das Mulheres Policiais do Brasil - AMPOL -, atua na linha do tráfico, usa de muita intrepidez e audácia para passar por situações de risco: uma delas foi usar um disfarça de *hippie* para capturar o traficante mais procurado do Distrito Federal. Ela diz que o policial precisa ser criativo para obter resultados positivos e não correr muitos riscos. Presidente da Associação Nacional de Mulheres Policiais e mãe, Camelier representa bem as mulheres do século XXI, as quais dividem o dia entre o trabalho, o cuidado com a família, consigo mesma e com os outros.

Teresa Cristina entrou para a PF porque achava a profissão fascinante. Participou de megaoperações como cavalo de tróia que lhe rendeu a prisão de um dos principais envolvidos no esquema criminoso. Ela diz nunca ter sofrido discriminação, pois acredita que quando assume o papel de policial trabalha em iguais condições com os colegas de profissão e não busca privilégios.

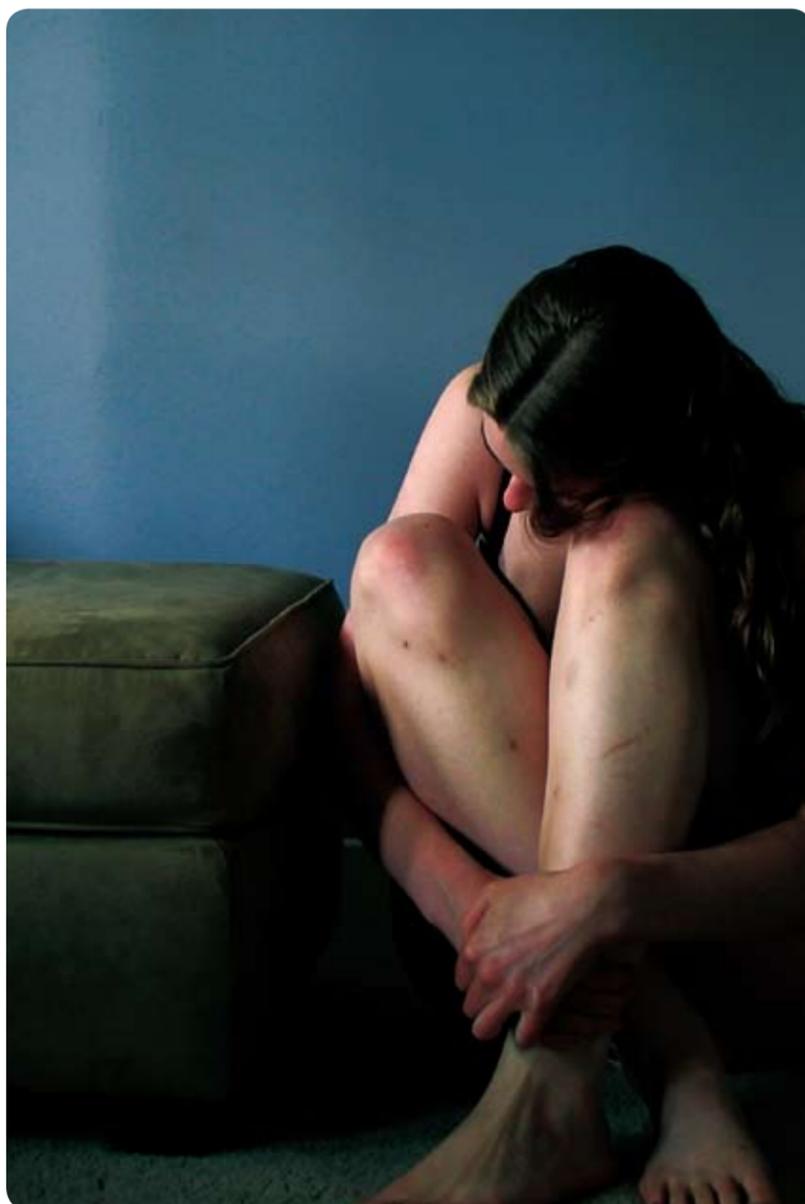
» Os tempos mudaram e as mulheres conquistam cada vez mais espaço na sociedade. Cargos que antes eram considerados perigosos e masculinos estão ganhando efetivo feminino. É o caso da Polícia Federal.



Teresa Cristina

## Cresce a violência contra a mulher

APESAR DE TODOS OS AVANÇOS ADVINDOS DA LEI MARIA DA PENHA, CERCA DE DEZ MULHERES SÃO ASSASSINADAS POR DIA NO PAÍS



Os casos de Eliza Samudio e Mércia Nakashima divulgados pela imprensa no ano passado, reabriram o debate sobre a violência contra a mulher, trazendo à tona casos que escandalizaram a sociedade brasileira, como o do jornalista Sandra Gomide, morta há dez anos pelo ex-namorado, o jornalista Pimenta Neves, assassino confesso que nunca foi preso, e o da socialite mineira Ângela Diniz, brutalmente assassinada pelo namorado Doca Strett, na década de 70

Levantamento do serviço disque-denúncia - Ligue 180 - registrou alta de 112% nos primeiros sete meses de 2010. Foram registrados 343.063 atendimentos contra 161.774 nos mesmos meses de 2009. Das mulheres atendidas, 72,1% vivem com o agressor, sendo que 57,9% são casadas ou estão em união estável e 14,7% prestaram queixa contra o ex-namorado ou ex-companheiro. Os números revelam ainda que 39,6% das mulheres dizem sofrer violência desde o início da relação. Outras 57% afirmaram que são agredidas física ou psicologicamente todos os dias. Em mais da metade dos casos, as mulheres disseram correr risco de morte. Os relatos de violência somaram 62.301 registros, sendo que 57% foram de violência física; 26% de violência psicológica; 12% de violência moral; 826 de violência patrimonial; e 5% de violência sexual.

Também foram registrados 239 casos de cárcere privado. O balanço mostra que em 68,1% dos casos a violência contra a mulher é presenciada pelos filhos. Além disso, em 16,2% das situações o filho sofre a violência junto com a mãe.

» “Mais da metade das mulheres vítimas de ameaça (50,2%) tinham no companheiro ou ex-companheiro o provável autor desse delito”

No Rio de Janeiro, 51,9% dos casos de lesão corporal contra a mulher foram praticados por seus parceiros e 51,7% das ocorrências são de ameaças. Lá, uma mulher é morta a cada 24 horas. Esta informação alarmante faz parte do Dossiê Mulher 2010, elaborado pelo ISP (Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro). O dossiê revela números ainda mais chocantes. Cerca de 128 mulheres são ameaçadas diariamente no estado. Por mês, 44 mulheres são vítimas de tentativas de homicídio. A apresentação dos dados foi feita pela Capitã da Polícia Militar Claudia Moraes, uma das organizadoras do dossiê. Ela esclareceu que, para demonstrar a realidade da violência contra a mulher no estado, o primeiro contato com os dados ocorreu através dos registros coletados pela Polícia Civil. Por meio desses números, foi realizado um estudo especial a partir da DEAM-Centro, que atende pessoas de diversos bairros do Rio de Janeiro, o que permitiu estabelecer um perfil mais heterogêneo da amostra selecionada. Cláudia observa que dois assuntos foram aprofundados neste dossiê: o pedido de medi-

das protetivas às vítimas dos delitos e o perfil dos agressores e os históricos criminais destes. “O estudo verificou que, 43,9% dos acusados possuíam mais de um registro de violência praticados contra mulheres. Desses 249 acusados com mais de um registro, verificou-se que 166 praticaram outros delitos encontrados contra a mesma vítima da amostra inicial e 83 foram acusados por vítimas diferentes”, informa. Segundo os dados, os agressores são maridos, companheiros, namorados e ex-companheiros que não se conformam com o fim da relação. “Mais da metade das mulheres vítimas de ameaça (50,2%) tinham no companheiro ou ex-companheiro o provável autor desse delito”, acrescenta.

Criada há quatro anos, a Lei 11.340, popularmente conhecida como “Lei Maria da Penha”, registrou o aumento no número de casos de agressões às mulheres. Pesquisa revela que cerca de dez mulheres morrem por dia, vítimas de violência doméstica, no Brasil. A maioria por motivo passionnal. Os dados fazem parte da pesquisa do Instituto Sangari. Segundo o estudo, uma mulher é assassinada a cada duas horas no país, colocando o Brasil em 12º no ranking mundial de homicídios de mulheres. Ainda de acordo com o levantamento, 40% dessas mulheres têm entre 18 e 30 anos.

### ! POR QUE MESMO AMEAÇADAS MUITAS MULHERES NÃO CONSEGUEM ROMPER O RELACIONAMENTO?

A resposta, de acordo com representantes do movimento de mulheres, está na burocracia, no despreparo no atendimento as vítimas, na demora na tramitação dos inquéritos, no não-cumprimento das determinações da lei e na falta de ações integradas para tratar a questão das agressões contra a mulher. Um dos pontos de maior divergência entre vítimas e defensoras da lei é a necessidade do flagrante para a prisão do agressor, já que muitas vezes o juiz não tem elementos suficientes para prendê-lo ou mantê-lo preso. Outro fator que tem perpetuado a sensação de impunidade é o fato de após a decisão da denúncia, as mulheres enfrentam toda a burocracia até que o inquérito seja encaminhado ao fórum e depois ainda têm que aguardar na fila de outros delitos. Até que aconteça de fato a representação, se passam meses. Neste período, elas convivem em situação de risco com o agressor até o estabelecimento da medida protetiva.

São muitos os obstáculos a serem vencidos para que seja extinta a violência contra a mulher no Brasil. O impacto da Lei Maria da Penha na vida das brasileiras vítimas de violência comprova que estamos no caminho certo. Em contraste com a lei anterior, que aplicava como pena simbólica a compra de uma cesta básica, a lei Maria da Penha aplica novas medidas, como a prisão em flagrante. Além disso, a mulher não pode retirar a queixa e o juiz pode determinar outras formas de proteção da vítima, como a proibição do agressor se aproximar da mulher.

## Elas podem mudar o país

DE ACORDO COM PESQUISA, AS MULHERES JÁ SÃO MAIORIA NO MICROEMPREENDEDORISMO. NO NORDESTE BRASILEIRO, A PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF CONFIRMA A CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA, QUE MUITO IRÁ BENEFICIÁ-LAS



Com o objetivo de fortalecer as ações voltadas para as mulheres, a presidenta Dilma Rousseff confirmou a criação do Ministério da Micro e Pequena Empresa. Na prática, a pasta, que será conjunta com o Ministério do Desenvolvimento, terá a missão de estimular o empreendedorismo, fortalecendo os arranjos produtivos locais, tornando os micro e pequenos negócios mais inovadores e competitivos, gerando emprego, renda e riqueza para o país. Além disso, a previsão é criar linhas de créditos mais acessíveis aos empresários, desenvolvendo políticas de capacitação e fomentação para o surgimento de novos núcleos industriais.

Levantamento feito pelo Sebrae aponta que as micro e pequenas empresas correspondem a mais de 99% dos 5,8 milhões de negócios formais existentes no Brasil e empregam mais da metade dos trabalhadores com carteira assinada do país.

A disposição de Dilma Rousseff em criar mecanismos para o setor vem de encontro com a realidade vivida pelo Brasil. Com sensibilidade de sobra e muito tino para os negócios, as mulheres já superam o número de homens no microempreendedorismo. Consideradas por natureza intuitivas e perspicazes, as trabalhadoras vem se projetando positivamente no cenário econômico, fortalecendo e contribuindo para a economia de suas regiões.

De acordo com a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor, realizada pelo Sebrae e pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, as mulheres já são 53% dos profissionais que optam por juntar as economias e abrir o próprio negócio – um universo de 18,8 milhões de pessoas no Brasil.

Outro dado positivo vindo da experiência desse novo grupo de empreendedoras é que as empresas tocadas por mulheres são as que mais trazem efeitos positivos para a sociedade.

Em 2009, a consultoria Global Markets fez um levantamento e constatou que as mulheres costumam reinvestir na sociedade a renda gerada pela empresa. Gastam com a educação dos filhos e a saúde deles. Já os homens gastam consigo mesmos, em roupas, carros, lazer e no próprio negócio.

A pesquisa sugere também que um número maior de mulheres empreendedoras aumentaria o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 0,7% ao ano. Até 2030, a renda per capita crescerá 9,1%.

As previsões otimistas já despertaram a atenção de investidores internacionais. Sem perder tempo, o Banco de Investimentos Goldman Sachs, por exemplo, lançou em 2008 o programa 10.000 Mulheres. O projeto prevê o investimento de US\$ 100 milhões em cinco anos para estimular novas empreendedoras em nações emergentes, como Brasil, Egito, Índia e China.

### EXEMPLOS DE SUCESSO

Hada Rúbia Silva ilustra bem o momento vivido pelo país.



Ela faz parte do seleto grupo de brasileiras que, diante das dificuldades, arregaçam as mangas e lutam por dias melhores. Em 1993, numa época em que a reciclagem era vista com preconceito, ela viu naquilo que ninguém queria a oportunidade de integrar mulheres pobres do bairro de Jacutinga, na Baixada Fluminense, ao mercado de trabalho.

A atividade permitiu que as trabalhadoras passassem a ganhar algum dinheiro, trazendo um novo sentido para a vida sofrida. Atualmente, as associadas coletam cerca de 50 toneladas de lixo por mês retiradas de 1,5 mil pontos e residências de Mesquita, Nova Iguaçu, Nilópolis e Bel-ford Roxo. Em 2005, Hada foi uma das dez vencedoras do Prêmio Mulher Empreendedora, entregue em 2006 pelo Sebrae Nacional, em Brasília.

Outro exemplo, também no Rio de Janeiro, está no Morro de Santa Marta, em Botafogo. Lá, um grupo de mulheres também encontrou no lixo a oportunidade para uma vida melhor. Juntas, fundaram a Cooperativa Costurando Ideais, que trabalha principalmente com a reciclagem de roupas e retalhos. A iniciativa gera renda e emprego na comunidade que conta com 12 mil habitantes. “Não tem como dar certo se não tiver capacitação, se não investir no projeto”, ensina Maria de Lourdes de Jesus, fundadora da cooperativa.

A microempresária explica que as técnicas trabalhadas foram se diversificando e hoje, além das costuras, elas fazem customização, bordado, fuxico, biju e crochê. Retalhos salvos no lixo viram colchas e tiaras de cabelo para crianças, avental, jogo americano, entre outras peças. Para estas mulheres, apoio, capacitação e investimento são alguns ingredientes essenciais para escreverem belas histórias de sucesso.

# Festival da Cozinha Luso-brasileira

EVENTO GASTRONÔMICO REALIZADO EM PARCERIA ENTRE O HOTEL NAOUM PLAZA E O DOM PEDRO PALLACE É SUCESSO ANUAL EM BRASÍLIA E LISBOA, COM O MELHOR DA CULINÁRIA BRASILEIRA E LUSITANA

**GIL MARTINS** é chef do Bistrô Le Café, situado no Hotel Dom Pedro Pallace, um dos mais refinados de Lisboa. Em parceria com o Naoum Plaza Hotel, lançou em fevereiro a Semana Gastronômica de Portugal, que é realizada há três anos. A parceria funciona assim: uma equipe do Naoum vai anualmente a Lisboa, para fazer pratos brasileiros e, paralelamente, a gastronomia portuguesa chega a Brasília, para que as pessoas conheçam um pouco mais dessa tradicional cozinha. O Naoum e o Dom Pallace realizam o evento sempre com casa cheia.



Foto: Wilson Ribeiro

“O tempero brasileiro é bem parecido com o português, como o coentro, a salsa, a pimenta, o alho e se diferenciando apenas o azeite, porque na culinária brasileira é muito pouco utilizado”, afirma o chef. Durante a colonização portuguesa, o Brasil adotou e incorporou aos seus pratos as especiarias, trazidas nas navegações.

## A VEZ DE PORTUGAL

No evento, Gil apresentou o melhor da gastronomia portuguesa, desde o interior do país, com pratos mais encorpados como cordeiro, queijos, doces, vinhos e biscoitos em que se inclui o pastel de nata, referência nacional; do litoral, bacalhau, lula, peixe espada, garoupa entre outros. Muitos doces da culinária brasileira tiveram influência dos portugueses, como os que utilizam gema de ovo. Gil lembra que antigamente as claras eram usadas para engomar as roupas de padres e freiras e as gemas eram aproveitadas na preparação de pratos.

Rio de Janeiro



self service • à la carte • oriental

**Quando os gostos são variados, a opção é uma só:**

Sweepstake, o centro gastronômico localizado na sede social do JCB que oferece três opções de ambientes com classe, conforto e segurança.

www.sweepstake.com.br

**Sweepstake**

RESTAURANTES

Sede Social do Jockey Club Brasileiro  
Av. Pres. Antônio Carlos, 501 / 11º andar • Centro  
Reservas: (21) 2262-3366

Não precisa ser sócio, basta ter bom gosto.

Rio de Janeiro



**Don Camillo**  
Ristorante e Pizzeria

## O melhor da cozinha mediterrânea

Em meados de 1996, nascia no coração da Avenida Atlântica o intalianíssimo Don Camillo, em plena orla marítima de Copacabana, onde, em clima descontraído, a clientela saboreia massas importadas da Itália e pratos à base de frutos do mar, ao som de músicas da região de Nápoles, através do “Quarteto Itálico”, composto por dois italianos, um brasileiro e um francês, que embalam os frequentadores tocando tarantela, com instrumentos como violino, acordeon e violoncelo.



Brasília

Aqui, governo e oposição sentam à mesma mesa.

SCLS 202 - Bloco A - Loja 34  
Brasília / DF  
Tels. 61 3322 2625 e 61 3224 9408  
piantella@tba.com.br

**Piantella**  
Aqui você é bem-vindo e bem-visto.

# PERSONA

MULHER

# PARIDADE &

# FEMINILIDADE



NASCI...

SOU UMA  
MENINA.

QUE MARAVILHA!

QUANDO  
CRESCER VOU  
LER A

REVISTA  
PERSONA  
MULHER

PARA SER  
UMA MULHER  
IMPORTANTE. E  
VOCÊ ?

Destaque este cupom e envie junto um cheque no valor de R\$ 108,00 (cento e oito reais) em nome da Editora Persona e receba esta revista durante 12 edições subsequentes.

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ Cep: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

**+O Editora PERSONA - [www.revistapersonamulher.com.br](http://www.revistapersonamulher.com.br)**

Matriz: Brasília-DF QMSW Quadra 05, Lote 02 Bloco C 25 - Edif. MONTBLANC - Cep: 70.680-500 Tel/Fax: (61) 3343-0005